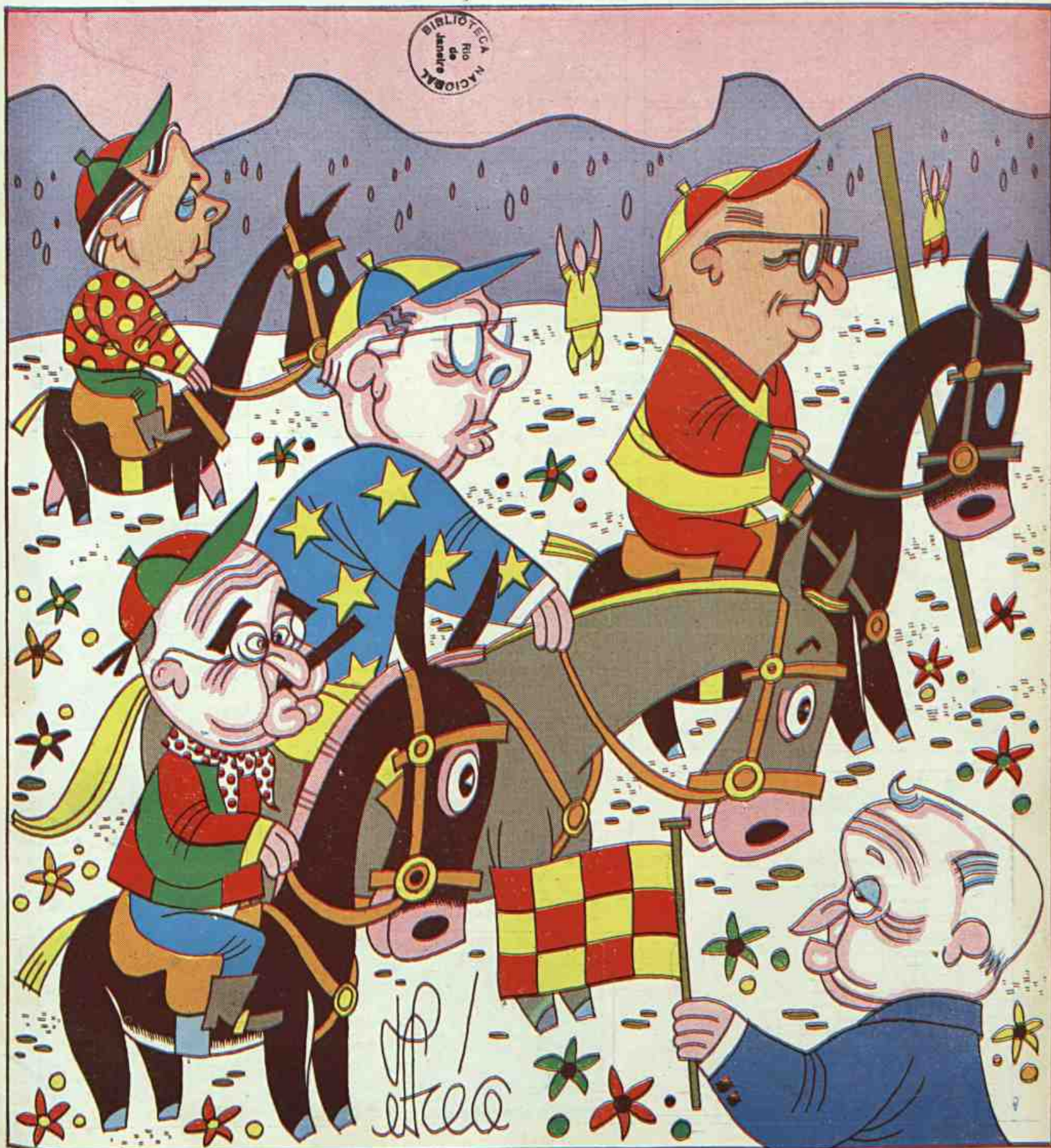


O Malho

ANO XLVIII — NÚMERO 128 — SETEMBRO DE 1950 — PREÇO CR \$ 5,00



...VAI SER DADA A SAÍDA!...



Motivos para bordar

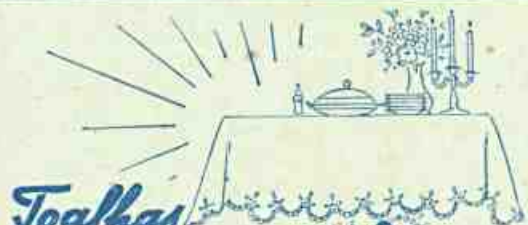
ALBUM N.º 1

O próprio nome já indica a finalidade deste útil álbum...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para um pessoal a adorno da Lar.

PREÇO: Cr\$ 15,00



Toalhas artísticas

ALBUM N.º 2

Toalhas... peças que contribuem para adorno da Lar!

Na dimensão da execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gosto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr\$ 25,00

Riscos para bordar

ALBUM N.º 4

Interessantíssima variedade de riscos e modelos de trabalhos na medida da execução! Sugestões admiráveis, próprias para cama e mesa, enfeites, e de uso pessoal. Adornos preciosos para o Lar.

Album, em grande formato, com 40 páginas que todas as donas de casa apreciam imensamente! Sugestões maravilhosas!

PREÇO: Cr\$ 20,00



O Filet

ALBUM N.º 2

Contém uma rica e variada coleção de motivos para barras de toalhas de jantar, panos para móveis, centros de mesa, paninhos, barras para toalhas de altar etc., podendo os modelos ser executados também em crochê.

PREÇO: Cr\$ 15,00



O ponto de cruz

ALBUM N.º 1

Afinal apareceu o álbum de trabalhos de ponto de cruz, tão desejado! Os mais belos desenhos, no tamanho de execução, em cores próprias!

Os trabalhos deste álbum, todos coloridos, nas sugestões mais originais e encantadoras, satisfazem inteiramente!

Guarnições, "peneiras", aplicações... Grande variedade de trabalhos preciosos!



PREÇO: Cr\$ 20,00



Enxoval do Bebê

ALBUM N.º 7

O enxoval do recém-nascido merece das mães um cuidado todo especial! "O Enxoval do Bebê" resolve magistralmente o problema!

Este álbum contém interessantes sugestões, que orientam facilmente a confecção de um enxoval bastante prático e, além do mais, algo gracioso, tão encantadores são os motivos de desenhos de riscos que suas páginas apresentam.

PREÇO: Cr\$ 25,00

Monogramas artísticos

ALBUM N.º 3

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este álbum reúne em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo álbum que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr\$ 15,00

Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reúne em suas páginas bonitos trabalhos, nas cores próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito preciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miúda o bom gosto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeira encantamento para as crianças.

PREÇO: Cr\$ 15,00



Guia das noivas

ALBUM N.º 6

Afinal... Noiva! Para aquelas que em breve concretizarão seus ideais de amor, apresentamos este álbum que é um completo manual de sugestões e conselhos, um verdadeiro colaborador das noivas na confecção das peças de um enxoval prático, elegante e encantador!

São 44 páginas contendo os mais originais desenhos e sugestões, com explicações minuciosas e completas para a execução dos trabalhos.

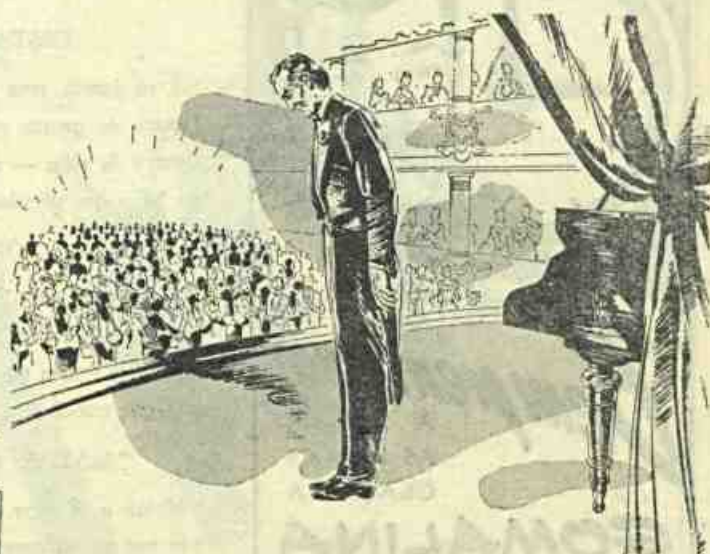
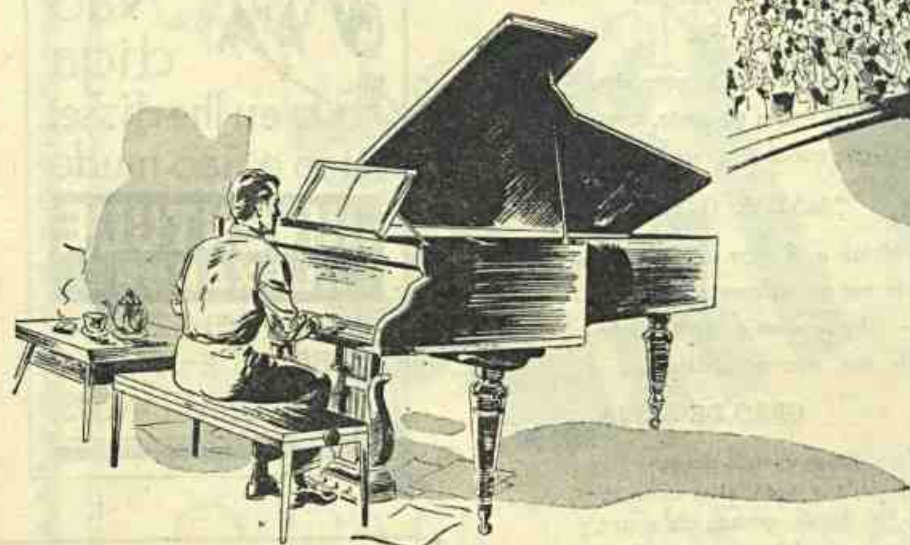
Gentil noiva, com este álbum o problema do seu enxoval estará resolvido!

PREÇO: Cr\$ 25,00



TODOS estes albs são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos á S. A. O MALHO—Rua Senador Dantas, 15-5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

De anos e anos de estudo e aperfeiçoamento saem os grandes virtuosos do teclado. Na Souza Cruz aplicamos o mesmo princípio à fabricação dos Cigarros Continental – um líder há mais de 15 anos!

Neste período, vimos produzindo um cigarro uniforme, ao qual introduzimos, sempre que possível, aperfeiçoamentos decorrentes da nossa experiência no plantio e na mistura de tabacos finos... melhor papel e máquinas mais modernas.

Continental, um magnífico cigarro – entregue com a máxima presteza, sempre fresco, aos fumantes de todo o país – um cigarro que faz jús à sua contínua aceitação.

cigarros

Continental

um produto SOUZA CRUZ



TROVAS

LUIZ OTÁVIO

INSTANTANEO

Há na janela uma grade...
Dentro do quarto estou eu...
Dentro de mim — a saudade
do beijo que alguém me deu...

TORTURA

É bem cruel esta dor
que me acabrunha e espezinha,
saber que é meu teu amor,
mas que nunca serás minha...

"MATAR O TEMPO..."

"Matar o Tempo..." — Ilusão
que nos vai sempre enganando...
— Não se mata o Tempo, não...
Ele, sim, nos vai matando...

GRÃO DE AREIA

Uma ilusão quando nasce,
põe toda a nossa alma cheia...
— Só depois, quando ela morre,
vemos que foi grão de areia...

COMPARAÇÃO

A Virtude que flutua
entre vícios, faz lembrar
— um ráio puro de lua
no lôdo imundo a brilhar...

DESATINO

Si pudesse o Destino,
de teu filhinho saber,
juravas — em desatino —
nunca mais um filho ter !...

IMAGEM

Olhando a melancolia
que tu trazias no olhar,
lembrei-me da lua fria
sobre uma campa a brilhar...



Bem penteado
A TODAS
AS HORAS
GRAÇAS À
**GOMALINA
EXCELSIOR**
Deposito: Rua Souza Dantas, 213
RIO



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

Caspa ?
Petroleo
Soberana



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor !
"A Namorada do Sapo"
de **SEBASTIÃO FERNANDES**
(2.ª edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO
Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. **PREÇO CR\$ 10,00**

SE deseja fazer o seu enxoval
de acordo com as mais
modernas criações da moda,
veja as páginas de
Arte de Bordar
cheias de ensinamentos e sugestões
Verdadeira biblioteca de artes aplicadas
e trabalhos de bordar ! Cr\$ 7,00 nas li-
vrarias e bancas de jornais. Pedidos
também pelo Reembolso Postal à S. A.
"O MALHO", Rua Senador Dantas, 15,
5.º andar. — Rio.



Não diga
que eu lhe disse:
-Uso e não mudo
**JUVENTUDE
ALEXANDRE**
PARA A BELEZA DOS
CABELOS E CONTRA
CABELOS BRANCOS

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
À VENDA EM TODA A PARTE

O Tico-Tico
A REVISTA QUE
SEU FILHO DEVE
— LER —
Preço do exemplar
Cr\$ 3,00

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 128

SETEMBRO — 1950

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS

Para Criar e Agricultar

PARA todos aqueles, que se dedicam a criar e a agricultar seja em grande escala, seja para consumo doméstico, são muito recomendadas, das Edições Melhoramentos, as séries "Abc do lavrador prático" e "Bibliotecas Agronômica Melhoramentos". A esta pertence o monumental, já obra clássica, "Manual do criador de suínos", em papel couchê repleto de gravuras e texto impecável.

Do "Abc do lavrador prático" são os seguintes ótimos livros: O Pequeno pomar doméstico; o pinheiro brasileiro; Cebola e alho; O milho híbrido. Parabéns à Melhoramentos e aos interessados no assunto!

UM BOM COLÉGIO

NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO

INSTITUTO JOSE' BONIFÁCIO

JARDIM-PRIMÁRIO-ADMISSÃO.

ONIBUS PARTICULAR

RUA BAMBINA, 146

TEL. 26-4224

BOTAFOGO

Locção



PHENOMENO

TARRE,
FORTALECE OS
CABELOS
ELIMINA A
CASPA

**ROUGE LIQUIDO
RAINHA DA HUNGRIA**
De Mme. Campos
DA AS FACES UM ROSADO
INCOMPARAVEL
A VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Benefi-
cancia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

A DATA EXATA DO NASCIMENTO DE CASTRO ALVES

N O caso do último século surgiram dúvidas a respeito de tal efeméride. Então, apareceu em cena o escritor Herculano Ladislau, que fôra amigo íntimo do cantor dos Escravos. Provou por A + B, num "Esbôço biográfico", publicado no "Diário da Bahia", que o pranteado Ceceu veio à luz do sol aos 14 de março de 1847. O mesmo jornal quando, aos 7 de julho de 1871, noticiou o falecimento do notável bardo, aos 6 de julho, às 15 h. e 30 m., asseverou igualmente que Castro Alves nasceu na data assinalada por Herculano Ladislau.

CASTRO ALVES PINTOR

Escreveu Valle Cabral, que conviveu com o poeta, na capital baiana.

"Além de poeta e prosador notável, era um pintor distinto, pintor por vocação, porque nunca aprendeu.

Também fazia caricaturas. Em 1864, na Faculdade de Recife, durante as horas de aula, redigia um jornalzinho, o "Aula ilustrada", em que vinham versos e caricaturas. Ele deixou uma tela inacabada, a óleo, reprodução de uma gravura de um jornal hespanhol e representando a morte de uma onça por uma índia.

OUTRO DRAMA DE CASTRO ALVES

Além do "Gonzaga" ou "A Revolução em Minas", o poeta compusera "D. Juan". Infelizmente nunca se conseguiu o original desse drama. Até 1864, o Poeta não costumava recolher o que compunha.

Num velho jornal de S. Paulo foi publicada uma tradução da "Balada do Desesperado", de Henry Murger, feita por Castro Alves. Pois o grande lírico nem se lembrava dela...

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, doras de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
\$ Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.

Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.

**Galeria
Santo Antonio**
Rua da Assembléa, 51 - 2.º and.
Tel. 22-2605
ESPECIALISTA EM RESTAURA-
ÇÕES DE QUADROS A OLEO

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE
ESTIMULA O CEREBRO
DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

O ÚLTIMO RECURSO

UM dos divertimentos prediletos dos caipiras é a "troça" entre si, especialmente em dia de festa, quando se reúnem.

Numa das novas cidades da Alta Sorocabana estavam reunidos os caipiras e um deles começou a gabar a sua terra:

— Lá, adonde eu nasci, é um lugar tão bom, pa saúde, qui in três ano só morrêro duas pessoa! Isso mermo num foi de duença... Só morrêro o médico e o buticáro, mas foi só de raiva de num tê serviço...

— É... mai lá morrêro dois... E na mea terra? A Caimbra mandô fazê sumitero...

— Num é sumitero... — emendou um deles — é cimentéro... cê num vê que as supurtura é tudo feito de cimento?

— Cimentéro nada! É sumitéro: quem vai pra lá sume... Mai cumo ia dizendo: o sumitero ficô uma boniteza! Garraro a esperá difunto! Dois, três ano. O perfeito num quíria dexá o lugá da perfeitura sem inugurá o sumitério, entãoce resorvero mandá buscá um defunto imprestado numa cidade vizinho...

— Vacês lá remediáro... Mai na mea terra foi muito mais difíci! Depois do sumitério pronto, o perfeito e a Caimbra garraro a esperá: um, dois, três, quatro, cinco ano e nada de pudê inugurá! Era só o trabaião de todos os ano de mandá caia de novo... Aquilo já num tinha perpósito! Si um véio garrava a tussi feio, já o perfeito quíria sabê se tinha piorado... A banda de musga já garrava a ensaiá dobradro fune e o Tónico Foguetêro já ferrava firme a fazê rojão... Quando todo o pessoal do perfeito — êsse pessoa que só anda agarado aos cangote dos perfeito... — ia vê, o véio tava sacudido... Intê qui um dia, se zangaro e se reuniro os Camarista, o perfeito e o juí de direito pra mode arresovê a quistã...

— E como arresovero?

— Ora, mandaro matá o mais véio do lugá pra podê fazê a nuguração...

CARNEIRO PIRES

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: "Urca N.º 13" e "Forte São João N.º 41" Informações pelo telefone 26-0768.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

CONTRA DÔRES
E
RESFRIADOS



TOME

CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA

Si é  é bom

LEIAM

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

CASPA!
CABELOS
BRANCOS!



use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Depósito: - RUA SOUZA DANTAS 22 - RIO

CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9



C A R N E I R O

TÃO tímido quanto a própria fôlha da gramínea que se curva e se agita ao perpassar da brisa, apresenta-se à nossa frente a figura inconfundivelmente bela do carneiro. Recceiando-se êle de tudo que no arredor o envolve, o vento, a chuva, o raio, o trovão, o carneiro não teria chegado aos nossos dias se o homem não tivesse vindo em seu auxílio.

A sua origem perde-se em passado remoto, e, na verdade, o encontramos na fauna das mais variadas regiões do globo.

Colaborador do homem sem o saber, destinava-se o carneiro a acompanhá-lo em todos os ciclos da civilização. O frio e a desalimentação têm no carneiro um elemento compensativo para nós, os da vida gregária, porquanto com a lã foram feitos agasalhos, e com a carne e o leite, reforços apreciáveis de alimentação.

A mansuetude do carneiro fez deste animal um símbolo da própria perfeição espiritual rebuscada ansiosamente pela sistematização religiosa. O Cristianismo, êle próprio, tem no carneiro um símbolo, e Jesus o afirma quando considera a humanidade um rebanho do qual êle é o pastor. Por outro lado, o teólogo considera o Divino Mestre como o cordeiro número um, e é assim que o evocamos. O Cordeiro de Deus que dá forças para tirar os pecados do mundo.

Estando na Terra com toda a sua timidês, o carneiro não perde contacto com ela e, seus serviços econômicos são de tal plenitude, que até hoje o recordamos com a expressão "Pecunia". Por algum tempo o couro de carneiro servia de referência para as trocas, e é por isso que a moeda não metálica ainda o reverencia em forma literária, com a já aludida expressão pecunia. As letras também devem muito ao carneiro, e o couro desse animal foi também página onde se escreveu. Avô portanto da bondade, da moeda, e do livro, o carneiro é um fator econômico que não podemos dispensar.

A casimira depende diretamente da fiação da lã do carneiro. A situação econômica do Brasil seria bem outra se não possuíssemos apenas dez milhões de carneiros, dos quais 6.000.000 no R. G. Sul, assegurando-nos o décimo terceiro lugar na produção universal.



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.



PERFEITO!
BUSTO *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**



**DÓRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL



Uso: Algumas gotas num copo com água para lavagens da boca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, higieniza as gengivas e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO PRIMEIRO CARIÓLOGO BRASILEIRO

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ - 17
RIO DE JANEIRO

USO EXTERNO
AROMATISANTE
BUCAL
Bukol
ELIXIR ODORÍFERO
DENTIFRÍCIO

Uso: Algumas gotas num copo com água para lavagens da boca. Elimina o mau hálito, refresca, estimula, higieniza as gengivas e a mucosa bucal.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO PRIMEIRO CARIÓLOGO BRASILEIRO

LAB. CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ - 17
RIO DE JANEIRO

Aprenda Higiene a fazer a Científica da Boca

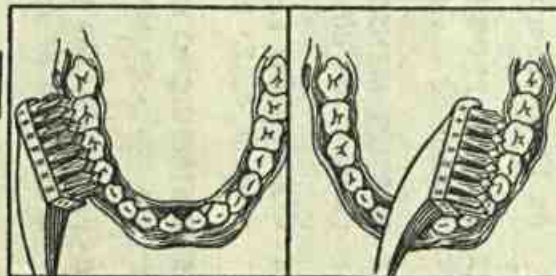
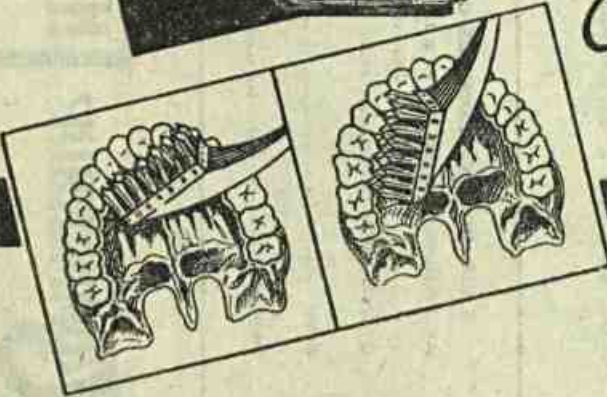


ESCÔVA PATENTEADA Bukol

APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÓCA, USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM A ESCOVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O ELIXIR ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.

Esta é a TRIÁDA Bukol

Que lhe garantirá a higiene total da boca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade



U SE a escôva patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escôva alcance os pontos situados entre um dente e outro. - Consulte o seu dentista



LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo e**
exclusivo título de
INTERCAP



Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

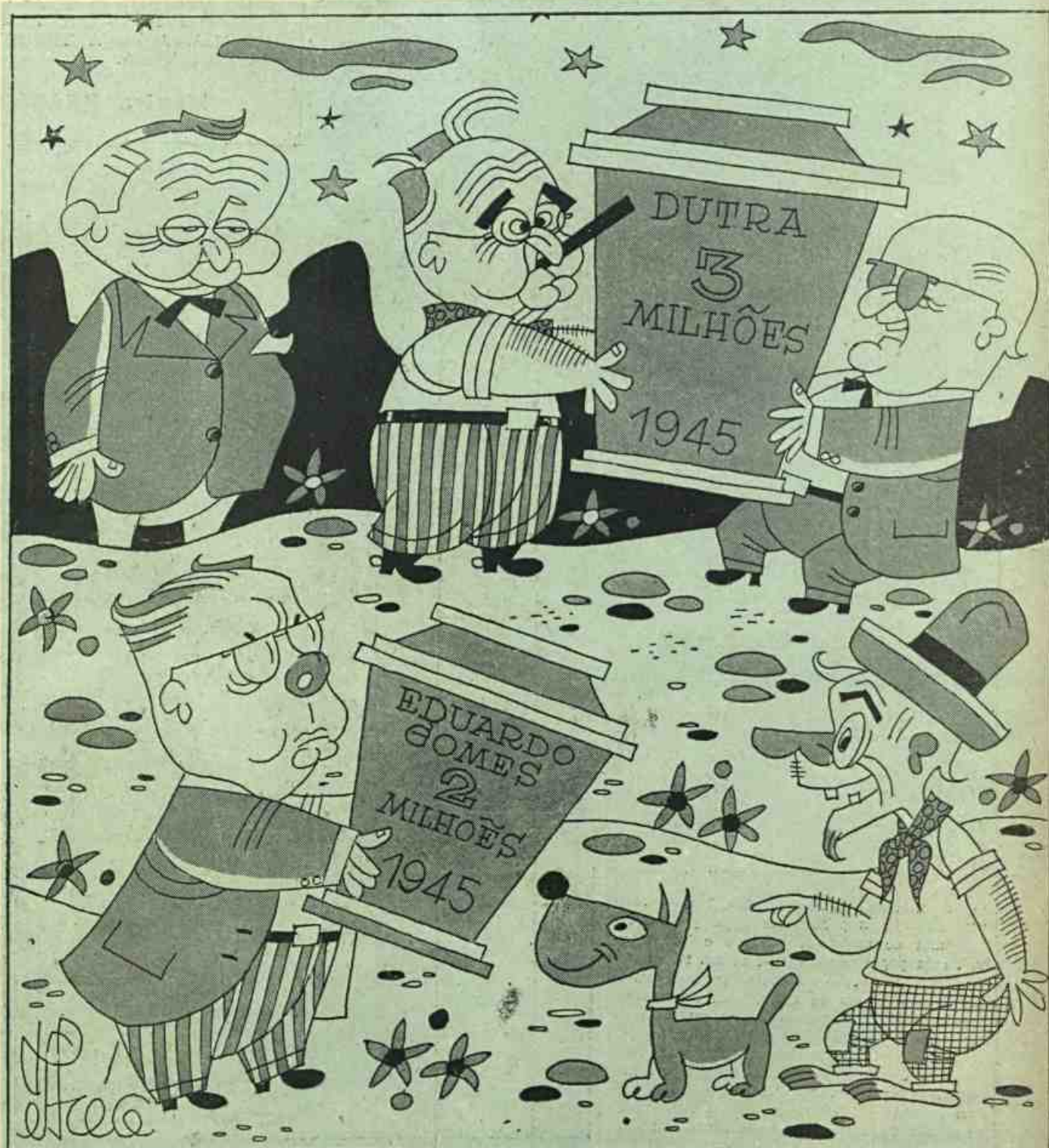
Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço.....

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



Eduardo Gomes — Esses votos já são meus! Eles que dividam entre si os votos do Dutra!
Jéca — Se eles racharem irramente, tá pra vosmincê!



A encantadora Sally Ann Hines que possui um grande número de admiradores no Brasil, é sempre escolhida para os romances de amor filmados nos estúdios ingleses, devido ao seu temperamento romântico, que a torna uma das mais peritas intérpretes de filmes de amor.

DECAIU MUITO A POPULARIDADE DOS FILMES POLICIAIS E DE "MOCINHO" — UM GÊNERO QUE ESTÁ SENDO LEVADO A SÉRIO — REVELAR OS ASPECTOS BONS DA ALMA HUMANA. A NOVA TENDÊNCIA DO CINEMA.

Monica PEARSON

AS últimas estatísticas sobre cinema revelam que o público em geral prefere filmes de amor aos policiais e "de mocinho", cuja popularidade decaiu muito, talvez por causa do uso e abuso da temas já muito repisados. E estes filmes de amor, que conquistaram a preferência de inúmeras plateias em todos os países, são de um gênero um tanto quanto diferente do que os que conheciam antigamente. São mais calmos, sem os transportes brutais e cenas de assassinio, revelam aspectos bons da alma humana, o amor verdadeiro e constante, e terminam geralmente bem. Este gênero agora está sen-

Margaret Leighton, retoca o maquiagem antes da filmagem de uma cena de "The Astinished Heart".



Anouk e Jacques Sernas no film
"Salamandra de Ouro".

do levado muito a sério por todos os estúdios de cinema, sendo que se estão descobrindo e usando muitos novos valores para as produções que logo mais poderemos ver nas telas do Brasil.

Na França e na Inglaterra concluíram-se já alguns filmes que podemos considerar representativos do novo gênero. E curioso é que até mesmo os artistas desses dois países foram permutados, nesta ansia de renovação que atinge o mundo cinematográfico.

Temos dois filmes britânicos excelentes no gênero. Um, "The Golden Salamander" trata de um jovem arqueólogo que está na Tunísia à procura de objetos antigos, para serem enviados para a Inglaterra. Tendo se encontrado com uma moça que em muito o auxiliou, acaba se apaixonando por ela. Entra no romance o caso do irmão da moça, que anda pelo mau caminho, m tido em contrabando. Procura-se corrigi-lo e afastá-lo das más companhias, mas é tarde de mais. O jovem par se encontra a braços com uma difícil situação, tendo uma corja de bandidos da pior espécie para lidar. Mas conseguem vencer as dificuldades e se unir. O clima do filme está no ponto em que a caça de arte se torna uma caça de homens. Dois dos três principais protagonistas — referindo-nos à moça namorada do arqueólogo e seu irmão — ambos franceses conhecem-se desde sua infância porém nunca estiveram juntos numa película, e podemos dizer que o par teve grande sucesso em sua estreia.

Robert Cummings e Lizabeth Scott, em
"Amor até morrer".



O PUBLICO PREFERE FILMES DE AMOR



Outro filme desta nova era é "The Astinished Heart". Conta de um casal casado já 12 anos. A esposa, nada tem de especial mas é aficionada e prática. Encontra-se com uma sua colega de escola que só pelo gosto da coisa resolve cativar-lhe o marido. Depois de certo tempo, descobre ser esse um amor sincero o que "quem brinca com fogo se queima". A esposa enganada, vendo que já era tarde para quaisquer cenas que pudessem adiantar algo, propõe aos dois irem viver juntos para ver como é. A proposta é aceita. Eles se vão mas muito cedo percebem que tudo foi apenas um capricho fugaz, sem bases reais, e assim é que o marido adúltero volta à sua esposa e companheira de tantos anos.

Este último filme é estrelado por Margaret Leighton, Julia Johnson e Noel Coward, outro britânico mundialmente conhecido que também parece estar preferindo essa nova categoria de filmes e que, a par dos outros artistas principais, também desempenhou magnificamente seu papel. Esta é uma produção Gainsborough, produzida e dirigida por Antony Darnborough.

"The Golden Salamander" é estrelado pelo par francês Jacques Sernas e Anouk e Tervor Hward, sendo uma produção Ronald Name, baseado numa novela de Victor Canning. O realizador é Alexander Galperson e Renarl Naem é o diretor.

Quem sabe se tal série de filmes, que exploram o lado mais belo da vida, não será uma tendência para melhor em axda nossa maneira de viver, constantemente ameaçados por guerras e destruições coletivas?

Robert Cummings e Lizabeth Scott, em "Amor até morrer"



No céu de verão, à direita da Via Láctea, a constelação do Escorpião com Antares (A), a maior de todas as estrelas, cujo diâmetro pôde ser determinado.



No céu de inverno, Sirius (embaixo, através das árvores) a mais brilhante das estrelas, e a constelação de Orion, na qual se encontra Betelgeuse (B), uma das "gigantes" conhecidas.

○ Tamanho das Estrêlas

(TEXTO, DESENHOS E FOTOS DE LUCIEN RUDAUX)

A simples contemplação do Céu não é suficiente para nos revelar a verdadeira disposição dos astros no espaço, nem as suas dimensões reais. Para nossos olhos as estrêlas não são mais que pontos cintilantes de uma intensidade variada e que o simples exame não nos leva de modo nenhum a comparar ao globo rutilante do Sol. Aos astrônomos, mesmo, por maior que seja a potência dos telescópios em uso, as estrêlas se apresentam com o caráter que as distingue a olho nu.

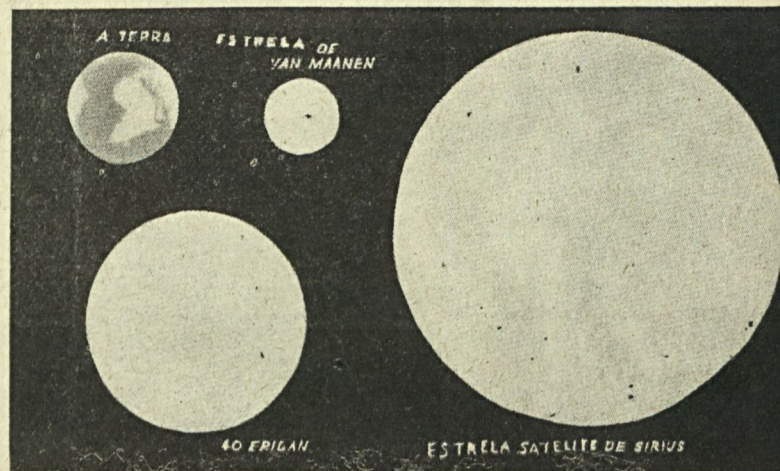
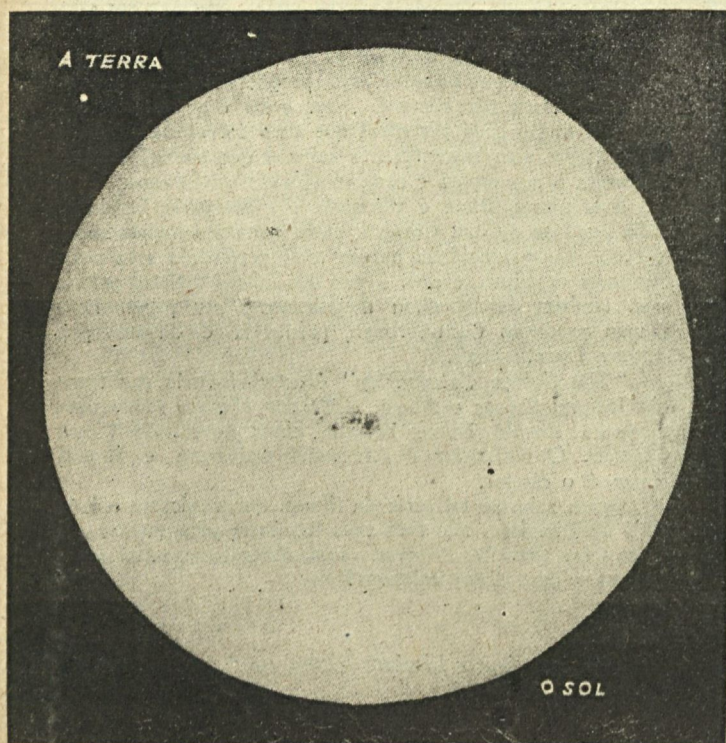
Em verdade, essa asserção não parece absolutamente conforme à visão numa luneta qualquer: com efeito, uma estrêla vê-se sob o aspecto dum minúsculo disco rodeado de múltiplos anéis bastante unidos. Mas isso é uma falsa aparência, uma imagem puramente artificial cuja formação tem por causa a difração da luz.

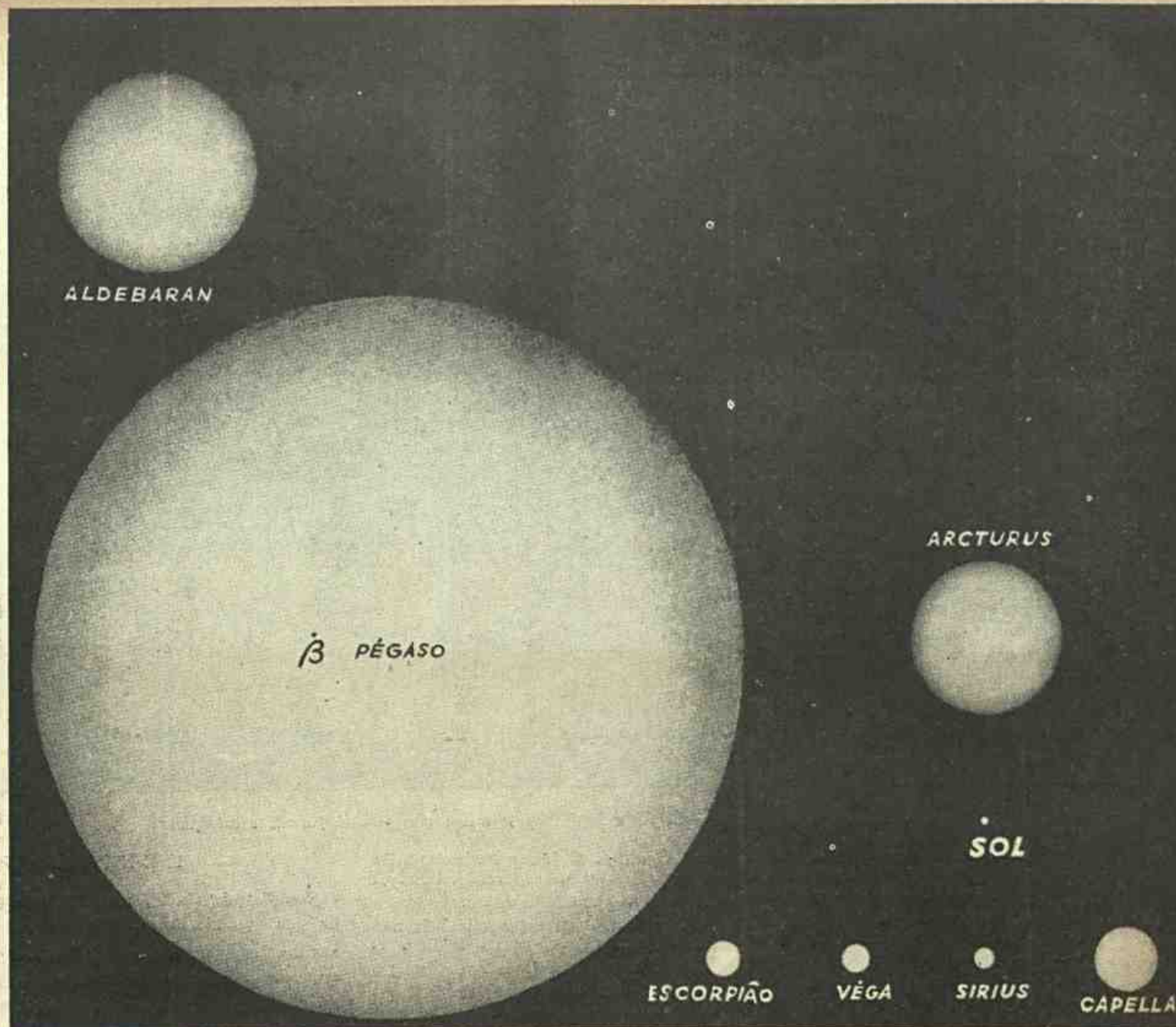
Durante tempos, limitámo-nos a considerar que se tratava de outros sóis infinitamente afas-

tados e que, verosimilmente, não eram todos idênticos; isso independentemente de ser desigual afastamento que, proporcionalmente, modifica o brilho aparente oferecido por qualquer deles. Mas desde que se pôde avaliar suas distâncias no espaço, que os meios de medida permitiram determinar as intensidades luminosas e que, enfim, a análise espectral revelou as constituições químicas, as suposições tornaram-se realidades, precisando analogias ou diferenças com o Sol. E sabemos agora que tais desses corpos celestes impondo-se aos olhares por seu esplendor estão muito mais afastados que outros de fraco brilho.

Um dos mais notáveis resultados obtidos pelos processos astronômicos modernos foi de juntar a esses dados o conhecimento de diversos diâmetros estelares. Não por medida direta, pois que tais diâmetros ficam imperceptíveis, mesmo com os mais poderosos aparelhos de ampliação. Toda tentativa nesse sentido, tornando-se infrutífera, os cientistas pediram à Física os meios que utilizam as "franjas" de interferência devidas às ondas luminosas, observáveis em certas condições. O exposto teórico de tais métodos (uma concebida por Michelson, físico americano, e outra, recentemente,

Dimensões comparadas do Sol e da Terra e da Terra e de algumas estrêlas "anões".





Dimensões comparadas do sol e de algumas enormes estrelas

por Arnulph, do Instituto de Optica de Paris) e a descrição de suas aplicações práticas não podem caber aqui. Digamos apenas que, graças a essas "franjas" de interferência, às quais dão as radiações provindas de cada um dos bordos apostos de um globo estelar, este, imperceptível de outro modo, é posto em evidência. Os resultados assim obtidos, e que estão de acôrdo com deduções de ordem teórica (baseadas em determinações de intensidade luminosa, de temperatura e de constituição), são bem feitos para nos encher de admiração. Poder-se-á julgar isso pelas comparações aqui apresentadas.

Ditas comparações nós as estabelecemos com o sol, pois que é estrela à qual estamos associados; já a estimamos enorme, segundo sua dimensão 109 vezes superior aos 12.756 kilm. do diâmetro da Terra. Ora, que se descobriu? Que o Sol é tão minúsculo ao pé de certos de seus irmãos longínquos que, por sua vez, faria mais triste figura ainda que nosso planeta ao lado dele. Antares (a do Escorpião) a maior estrela conhecida atualmente, e que brilha como um carvão ardente no nosso céu de verão, é no mínimo 450 vezes mais largo em diâmetro, seja cêrca de 100 milhões de vezes mais vo-

luminosa; a de Hércules 400 vezes, Betelgeuse (a de Orion) 300 vezes, B de Pégaso 140! Nessa classe de "gigantes", as que vimos de citar são as supergigantes; outras são mais modestas sem dúvida, mas enormes ainda em confronto com o astro-rei. Vemos, também neta página que Sirius (a da Ursa maior), a mais cintilante estrela de todo o céu, é pouco maior que o Sol; é verdade que se acha entre as menos distantes. A supremacia de seu fulgor aparente deve-se atribuir à intensidade incrível de sua luz alva. Ao contrário, as verdadeiras gigantes, de uma muança avermelhada ou alaranjada, são propriamente menos esplendentes, devido, sem dúvida, às esferas de um gaz incandescente ultrararêfeito; e, malgrado sua enormidade, tais massas não seriam quase mais pesadas (si se pudessem pesá-las) que a média das outras mais ou menos semelhantes a nosso Sol.

Ao lado desses colossos do universo, existem agora anões. Podemos assim designar certas estrelas, aliás invisíveis a olho nu, das quais se pôde determinar possuírem um diâmetro tão pequeno que, desta vez, é à Terra que devemos compará-las: para elas o Sol poderia olhar com desdém...



QUAL A SUA IDEIA SOBRE

Vista geral de Catania. Ao lado, quase impescindível o Etna a ergue-se imponente e ameaçador

HÁ milhares de anos que o homem se preocupa com o porque de sua existência na superfície da terra, com os problemas da vida e da morte, da posição da terra no Universo e a própria natureza da terra em que vive. Cataclismos periódicos alertavam os antigos, provando-lhes que o problema não era nem rígido nem imutável. Vulcões e terremotos, além da inexorável erosão, modificavam e continuavam a modificar diariamente o panorama terrestre.

A medida que o homem foi adquirindo confiança em si mesmo no sentido de dominar as forças da natureza, foi-se intrigando mais e mais com os fatores em que ele não podia influir. Erupções vulcânicas destruíram vidas e propriedades da mesma maneira na antiguidade do que agora. Assim é que, em parte pela curiosidade inata, em parte pelo instinto de conservação, foram se desenvolvendo as ciências tendentes a explicar e esclarecer os fenômenos sísmicos e vulcânicos.

Os vulcões são, sem dúvida, a mais grandiosa e terrível das manifestações do interior da terra, manifestações estas a que assistimos sem poder tomar parte alguma. O drama da criação se desenvolve ante nossos olhos estarecidos, como se estivessemos presentes ao primeiro capítulo do Gênesis.

Intensa curiosidade científica cercou um recém-vindo à família dos vulcões. Na medida do possível, em plena guerra mundial, geólogos iam peregrinar ao México. Um fato inédito na história recente da humanidade se deu ante um sem número de testemunhas. No meio de um campo de milho, a 20 de fevereiro de 1943, procedido de intensos ruídos subterrâneos, surgiu um novo vulcão! Esta foi a primeira oportunidade que tiveram os geólogos de estudar de parte os processos do aparecimen-

to de vulcões. O jovem Parícutin, assim é que se chama o novo vulcão, tem hoje cerca de 500 metros de altura.

Os vulcões tem em sua maioria uma história tão curiosa quanto inglória. O nome destes montes ficou ligado, em geral, a destruições sem par; outros nomes tornaram-se famosos por constituírem um elemento valioso de paisagem; outros ainda são o motivo de vida das populações que vivem nas férteis terras que os circundam.

Verificou-se que a grande maioria dos vulcões, cerca de 95%, está situada em dois grandes círculos terrestres. Um, o chamado "Círculo de fogo do Pacífico", que circunda completamente este oceano, compreendendo a grande cordalheira que atravessa a América de norte a sul, as ilhas da Oceania, Nova Zelandia, Indonésia, Japão e península de Kamtchatka.

O segundo círculo estende-se do mar das Antilhas, para as ilhas Canárias, atravessa o Mediterrâneo, passa pela Turquia, Cáucaso, Iran, Himalaya até a Indonésia.

Talvez o mais conhecido dos vulcões seja o Vesúvio. É parte integrante do panorama de Nápoles, na Itália, e tem um aspecto constantemente ameaçador devido à "fumaça" que intermptamente se desprende de sua cratera. Tinha uns 1.700 metros até a erupção de 1906, ano em que suas

HENRI MAÛ

explorações derrubaram uns 300 metros de seu próprio cone. Vesúvio causou incidentes notórios na história. Pensava-se que ele estava extinto, e em suas encostas foi a derradeira resistência da revolta dos gladiadores de Spartaco. Subitamente, no ano 79, começou a vomitar lava e outros produtos, soterrando completamente as prósperas cidades romanas de Pompeia, Herculaneum e Stabias, e com elas, mais de 200.000 pessoas. Nas escavações recentemente realizadas, estas cidades foram desenterradas e tem o aspecto de perfeita conservação. Acharam-se em Pompeia padeiros petrificados fabricando seu pão, bem como outros habitantes parecendo inafetados pelos séculos. Por 1.500 anos, o Vesúvio ficou mais ou menos calmo até que, em 1631, matou 18.000 pessoas. Rios de lava chegaram até os Ape-

O Stromboli numa de suas erupções



ninos, e poeira vulcânica chegou até Constantinopla. Em 1906, outra manifestação em grande escala. Destruiu duas povoações e cobriu Nápoles com um metro de "cinzas". Isto é, poeira vulcânica, que não é resultado de combustão, mas recebeu o nome de cinzas por se assemelhar a elas.

A Itália tem outros vulcões notórios. O Etna, na Sicília, ameaça perpétua de populosos centros da ilha. O Stromboli, situado numa pequena ilha ao largo da Sicília, que tomou o seu nome, e que servia de farol aos antigos devido ao clarão

não podiam passar através delas. Formaram-se ondas no mar que chegaram até as costas da Europa.

O Mont Pelée, na Martinica, explodiu Saint Pierre; um dos únicos sobreviventes foi um criminoso, que estava preso num subterrâneo da cidade, escapando por uma fenda que se abriu no solo...

Mas, afinal o que são os vulcões? Não passam, em verdade, de válvulas de segurança. No momento em que as forças do interior da terra se tornam grandes demais para que a crosta possa resistir, dão-se erupções, aliviando destarte as pressões.

Devemos acrescentar que em geral os vulcões tem uma função construtora. Com efeito, não só constroem seus cones na ter-



OS VULCÕES?

na sua cratera, que era visível de muito longe.

A maior explosão vulcânica de que se tem notícia ocorreu em 1883, numa pequena ilha dos estreitos da Sonda, ao largo da Sumatra. Na ilhota há um vulcão, seu homônimo, Krakatoa, que era considerado extinto. Repentinamente, começou a soltar vapores e "cinzas" em quantidades tais que cobriram o sol muitas centenas de quilômetros em redor; enquanto isso, faziam-se ouvir ruídos subterrâneos semelhantes a cargas de artilharia pesada, e terremotos abalavam a ilha como prelúdio ao cataclisma que se aproximava. A água em redor da ilha ficou tão quente que cardumes inteiros de peixes morreram. A 27 de Agosto, houve duas ou três explosões, seguidas de terríveis convulsões que estouraram dois terços da ilha. Cinzas foram lançadas em tal quantidade que os navios

ra firme, como por vezes levantam arquipélagos inteiros do fundo do mar. Assim é que houve em tempos remotos erupções vulcânicas no fundo do Pacífico. As lavas se foram acumulando e hoje temos o que chamamos as ilhas Hawaii. Nestas ilhas existem dois grandes vulcões ativos. Tem uma atividade contínua e calma. Suas lavas saem da cratera lentamente, por mezes a fio, formando lençóis de lava. No Estado de São Paulo, existem formações devidas a um processo eruptivo deste gênero. Os chamados "trapps", ou lençóis de lava constituem parte importante do relevo do interior do Estado, formando entre outras, as Serras de Angatuba e Botucatu.

Hoje em dia, a ciência vai acumulando cada vez mais fatos no estudo do vulcanismo. O casal T. A. Jaggart que passou anos morando na boca dum vulcão hawaiano, chegou a predições extras quanto à atividade futura do vulcão, por meio de certas medidas de rotina, que eram feitas em certos pontos da cratera.

Na Itália, procurou-se aproveitar a energia vulcânica. Em 1904 o príncipe Ginori Conti começou a trabalhar com uma máquina que utilizava o vapor que escapa em Larderello, ao norte de Roma. Em 1929 já havia fábricas com capacidade de produzir 12.000 quilowatts em Pozzuoli, perto do Vesúvio, fizeram-se também diversas

Vesúvio em plena erupção

experiências do gênero. Mas, infelizmente uma das fábricas italianas foi tragada pela terra, quando de um colapso da superfície onde se achava, perdendo-se muitas vidas preciosas e material caríssimo. Tal perda pôs em cheque por muitos anos os trabalhos italianos no sentido de utilizar energia vulcânica.

Na Islandia, conseguiu-se aproveitar as fontes de água quente, os "geysers" de origem vulcânica, para o aquecimento das casas e ao invés de importar carvão, a capital, Reykjavik, se abastece de água quente natural que emana nas proximidades.

Mas, a maior utilidade dos vulcões até hoje está no aproveitamento do fertilíssimo solo, provindo de sucessivas erupções. Não é em vão que as faldas dos vulcões são tão densamente povoadas. As aldeias nas encostas do Vesúvio se especializaram, já há muitas gerações, na produção de um vinho que só nestas aldeias é bem feito, o Lacrimae Christi.

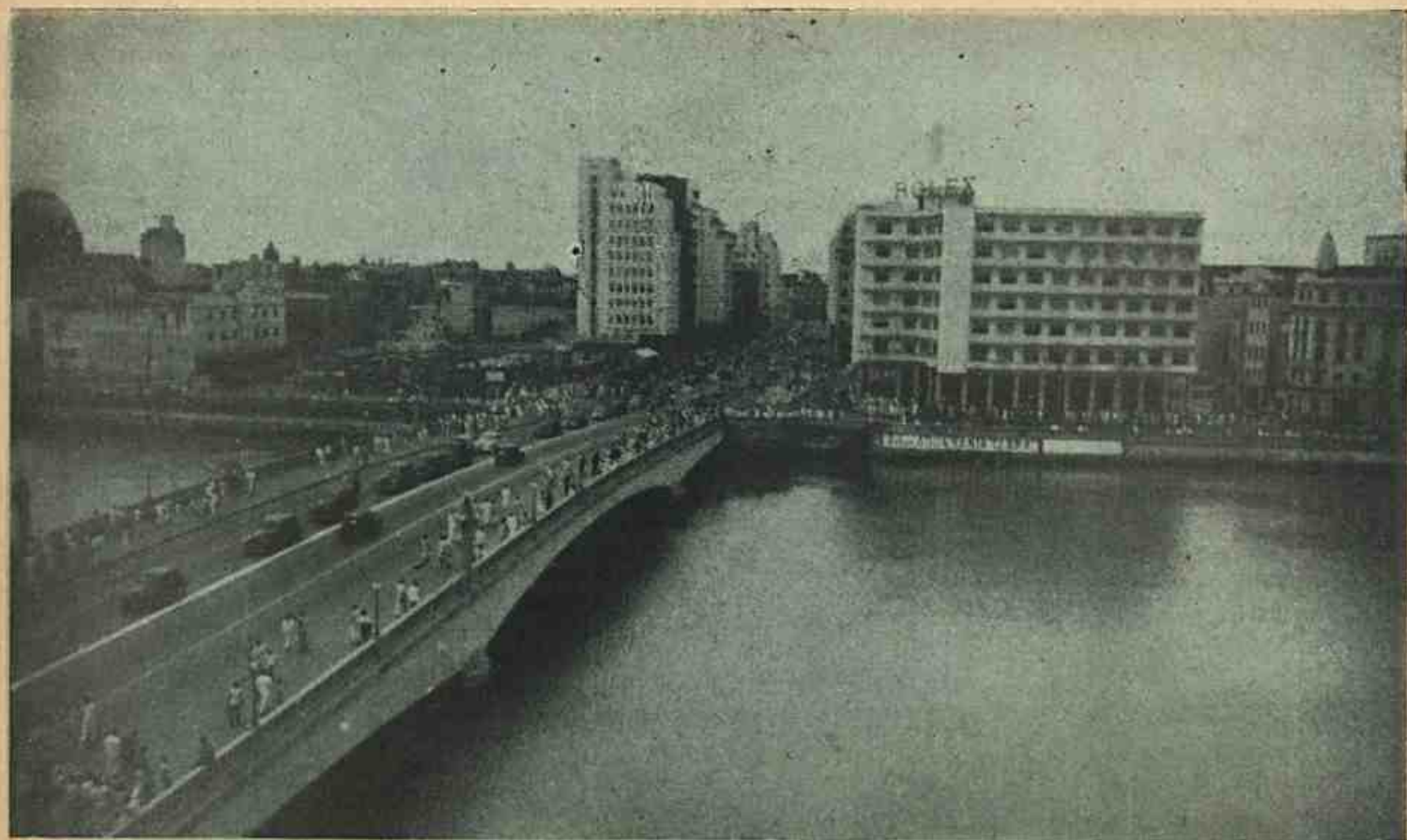
Nas encostas do monte Egmont, na longínqua Nova Zelândia, esta uma das indústrias de laticínios mais prósperas do mundo.

A produção mineral também tem muito a tirar de terrenos vulcânicos. Desde a extração de enxofre de sulfataras, até a indústria de fertilizantes a partir da leucita, mineral rico em potássio, muito encontrado nas lavas.

Por tudo que ficou dito, vemos como o homem procura aproveitar ao máximo os recursos da terra que habita, para o bem estar de todos. É mais um edificante exemplo do poderio humano na luta contra as forças da natureza, conseguindo, então vencê-la, utilizá-la.

Curioso detalhe do Vesúvio





*Ponte Duarte Coelho
e Avenida Guaranáes*

RECIFE



*As torres das igrejas seculares
entre os arranha-céus da nova
cidade.*

**POSTAIS
DO BRASIL**

MALHANDO

em ferro frio...



NO REINO DA CONFUSÃO

POLÍTICA é mesmo o reino da surpresa. Quem haveria de dizer, alguns meses atrás, que veríamos a U. D. N. de braços dados com os integralistas e o Brigadeiro Eduardo Gomes (o da "eterna vigilância" democrática) discursando nas mesmas convenções, ao lado do ex-Chefe Nacional Plínio Salgado? Quem jamais pensou em encontrar o nome do sr. Café Filho (o tal do "Lembra-vos de 1937"!) como companheiro de chapa do ex-ditador Getúlio Vargas?

O pobre do eleitorado não sabe para onde há de se voltar. Se vai atrás dos partidos, penetra num labirinto tremendo, pois encontra a U. D. N., no Estado do Rio, em aliança com os pesse-distas partidários do governador; em Minas, aliada do P. T. B.; na Paraíba, aliada do P. R. para votar no sr. Pereira Lira, contra o sr. José Americo, senador e *gros bonet* udenista que, por sua vez, conta com o apoio dos pesse-distas. Se vai atrás dos homens, aí então é que a barafunda é completa, pois os adversários de véspera são aliados de hoje, e os que eram aliados ontem, estão agora em campos opostos.

Ninguém se entende mesmo. Não há em que se apegar, caso se faça questão de coerência e de consciência em matéria de voto. E, enquanto os partidos se unem ou se separam para desorientar o pobre do eleitorado democrata, os comunistas convocam o povo para as guerrilhas. Está havendo falta de cadáveres frescos no mercado político e os extremistas não podem passar sem uma boa safra de mártires.

ANARQUIA E GASOLINA

UM jornal carioca fez uma série de reportagens sobre furtos no Cais do Pôrto, conseguindo demonstrar que é tal a insegurança reinante nos transportes marítimos, devido à desordem generalizada nos armazéns da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, que os produtores e comerciantes preferem mandar suas mercadorias, de um ponto para o outro do país, embarcados em caminhões a confiá-los a navios ou estradas de ferro.

Por outro lado, impera tal anarquia nesse negócio de fretes que uma tonelada de cacau paga mais da Bahia para Recife do que da Bahia para Pôrto Alegre.

Poderia o reporter ter acrescentado coisas igualmente extraordinárias nesse inesgotável capítulo dos transportes, se houvesse incluído algumas observações sobre o tráfego ferroviário. Realmente, nas estradas de ferro também o roubo, a demora na entrega, o alto nível das tarifas e o regime de irresponsabilidade que se alastra, estão afastando os freqüentes e levando-os a dar preferência ao tráfego rodoviário, que é o mais caro, mas é seguro. E, quando as distâncias são grandes, os exportadores preferem mesmo o avião. Quem havia de dizer, por exemplo, que há aviicultores em Montes Claros, no interior de Minas, mandando para o Rio galinha congelada e pagando menos pelo transporte do que se mandasse a ave, ainda viva, pela Central do Brasil?

Quando um país atinge a esse grau de anarquia, é difícil alimentar até mesmo a esperança de que isso endireite algum dia.

EM NITEROI É ASSIM

OS vereadores de Niteroi, de acôrdo com a Lei das Municipalidade, só trabalham três meses por ano e, também de acôrdo com a mesma Lei, não podem ganhar por sessões extraordinárias, nem podem receber subsídios que excedam aos dois terços dos subsídios de deputados estaduais.

Ora, isso é um arrocho com que se conformariam os vereadores de qualquer parte do Brasil, menos os de Niteroi que tem fama de ser a cidade mais livre do país — livre no sentido de licenciosidade.

E então, que fazem eles? Arranjam uns créditos suplementares e dividem-nos entre si. De modo que eles só trabalham mesmo três meses no ano, mas o subsídio, por um passe de mágica, subiu de 6.666 cruzeiros — máximo permitido pela lei — para 28 mil e qualquer coisa. Deste modo, entendem eles que estão perfeitamente compensados. Trabalham os três meses da lei e ganham por estes e pelos nove que a Lei não lhes permite trabalhar.

Talvez a conta não estivesse muito certa, mas alguma coisa anda certa, por estes Brasis aíora, em matéria de contas do Legislativo?

E tudo continuaria no melhor dos mundos, se não tivesse aparecido alguém para atrapalhar. Esse alguém foi o coronel Gwyer de Azevedo — um sujeito horroroso, no entender dos vereadores de Niteroi, pois tem a mania de querer que as coisas andem certas. O coronel Gwyer Azevedo bateu às portas do Tribunal de Justiça de Niteroi, com uma denúncia na mão, pedindo a substituição imediata dos vereadores pelos respectivos suplentes. Como vêm, um despropósito, porque quem nos garante que esses suplentes não iriam cobrar atrasados pelos quatro anos em que não trabalharam, pelos quatro anos em que foram apenas suplentes de vereadores que trabalham tão mal, a ponto de nem sequer ter a habilidade de digerir em segredo os 28 mil cruzeiros mensais do subsídio?

O que nos salva, isto é, o que salva os coíres da municipalidade de Niteroi, é que já estamos no fim do mandato de todos os legisladores. Os futuros vereadores contentar-se-ão em continuar a receber os 28 mil cruzeiros por mês, de acôrdo com o precedente encontrado.

RECÓRDS E COINCIDENCIAS

AO Grande Prêmio Brasil deste ano, houve diversos aspectos interessantes. Os jornais registraram que foram batidos três *records*: de movimento de jogo num dia — 16 milhões de cruzeiros; de movimento de *poules* num páreo — 3 milhões de cruzeiros no páreo do Grande Prêmio, e de movimento de apostas num cavalo — 800 mil cruzeiros na parelha Tiroleza-Cruz Montiel.

Outro fato inédito: pela primeira vez, uma egua sagrou-se vitoriosa no Grande Prêmio Brasil. O *jockey* vencedor também pela primeira vez conquistava o maior prêmio do *turf* nacional. Mas há coisas ainda mais curiosas. Com uma antecedência de muitos meses, vários turfistas de dinheiro mandaram buscar grandes corredores no estrangeiro. Uns nem chegaram a ser inscritos. Outros foram inscritos e perderam vergonhosamente. A própria coudelaria Scabra adquirida na Argentina, por elevado preço, um parrelheiro famoso — Cruz Montiel, e no final das contas, teria perdido a corrida e o milhão de cruzeiros de prêmio, se, ao lado do *crack* caríssimo, não houvesse inscrito também a egua Tiroleza que há tantos anos come suas cenouras na Gavea e pela quarta vez disputava a prova máxima.

Para completar essa série de curiosas circunstâncias, ainda há a coincidência de terem o primeiro e o segundo prêmios do "Sweepstake" saído para garçons, marinheiros, comerciários, em pequenas parcelas, pois, tratando-se de gente "pobre de verdade, nenhum havia comprado mais de um gasparino.

MUNICIPALISMO

HOUVE muito espanto e susto nos artigos e discursos parlamentares porque os Estados Unidos tinham desenvolvido no continente africano os produtos tropicais que nos tem valido para exportação.

Nossa inquietação provinha porque do outro lado do Atlântico, entre gente semi-barbara, plantar-seiam cana de açúcar, café, mamona e cacau, produtos com que alimentamos nosso desequilibrado orçamento. E basta estarmos em véspera de eleição para que certos assuntos se ventilem para formar um halo de simpatia nos bem intencionados articulistas e discursadores.

Tudo porque esquecemos o campo, esquecemos o interior, esquecemos o muni-

cípio pela volúpia do ilusório, bem estar das grandes cidades.

Durante meio século os legisladores esqueceram a vida dos municípios pela opulência da folgada vida citadina. Houve desleixo tremendo dos governadores abandonando a província à própria sorte, ou seu próprio sacrifício, pois as rendas vinham para embelezar avenidas, executar obras gigantescas e suntuosas das capitais dos Estados.

E quando falamos em município, é necessário acrescentar em recuperação do município, pois assim como no caso do trigo em que o país tinha a graminha em quantidade suficiente para uso próprio e também para exportação, depois de oitenta e nove acabamos por importar — culpa somente do

desmazelo administrativo — pois o município, no tempo do Império era o celeiro das grandes cidades. Verdade acadiana que precisamos repetir às gerações estodonovistas...

O exodo da lavoura foi motivado por atos do administrador que valorizou o operário e desprezou o homem do campo.

Reparem nos discursos de todo político granjeando votos como berra-se a palavra "operário". Tivemos um período de trevas em que só se falava na cidade, no operariado, nas fábricas, denegando a descarrada, esquecendo o fazendeiro, o meeiro, o colono o lavrador, o pecuarista pela mira-gem dos bons ordenados cidadãos, das leis de assistência social. Era racional, era humano, que o desprotegido, o abandonado fugisse para uma vida de mais conforto e menos pobreza.

Também falarão os cavadores de votos em produzir. Precisamos produzir. Sem produção o país não terá lastro ouro. Mas como produzir nas fábricas se os municípios foram abandonados? Basta um pequeno exemplo: na Capital Federal há maior número de automóveis de chapa-branca do que de tratores em todo o vasto território nacional. As fábricas produzem com o que a província nos envia e as chapas brancas estão aí atrapalhando as estradas bem pavimentadas para passeios e abandonados e no descaso os caminhos que trazem as forças vitais. Não chegamos até a importar farinha da América do Norte e alho e pimenta do Egito?

Agora já se reconhece o mal na centralização, mas, pelo amor de Deus, não nos façam mais lei alguma pela pujança do município, pois a regra é elementar e basta olhar o prestígio e valor do Segundo Reinado onde não havia o desamparo do homem da província.

Precisamos duma vez por todas deixar essa tolice de idealizar jardins embonecados, cabos de cimento armado para macaquear outras terras, pensando em industrialização, esquecendo o sítio, o burgo, o povoado, a vila, sem a semente e o homem sem assistência e benefícios essenciais, pois é fácil o raciocínio de que estancando a fonte forçosamente a fábrica pára sem matéria prima. Princípio elementar que há meio século esquecemos criminosamente e do qual agora tanto se fala em véspera de eleição...



A BRUXA — Terá esquecido algum ingrediente?



JUSTIÇA ELEITORAL — Está vendo como somos tratados por êle, seu Dutra ! E depois, quer que “tudo nos una e nada nos separe”...

DEMAGOGIA RODOVIA'RIA

Nos últimos tempos, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem vinha anunciando, com extranho luxo de detalhes, a realização de dois grandes cometimentos: as rodovias Rio-S. Paulo e Rio-Bahia. Seriam duas verdadeiras obras primas da engenharia moderna, amplas e extensas, capazes de dar vasão ao tráfego mais intenso.

A publicidade oficial, sempre muito prolixa, salientava que aquelas duas realizações representavam a glorificação da obra administrativa do governo Dutra. E não seria de extranhar que as-

sim fosse, sabido que se tratava de empreendimentos de grande envergadura, nos quais se gastariam alguns bilhões de cruzeiros. Só a Rio-S. Paulo custaria ao erário público, ou mais propriamente ao Fundo Rodoviário, mais de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros.

Final, surgiram, há dias, as primeiras notícias verdadeiras sobre a Rio-S. Paulo. Embora com um traçado superior a 400 quilômetros, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem só pôde concluir a décima parte da obra ou, para sermos mais precisos, 46 quilômetros !

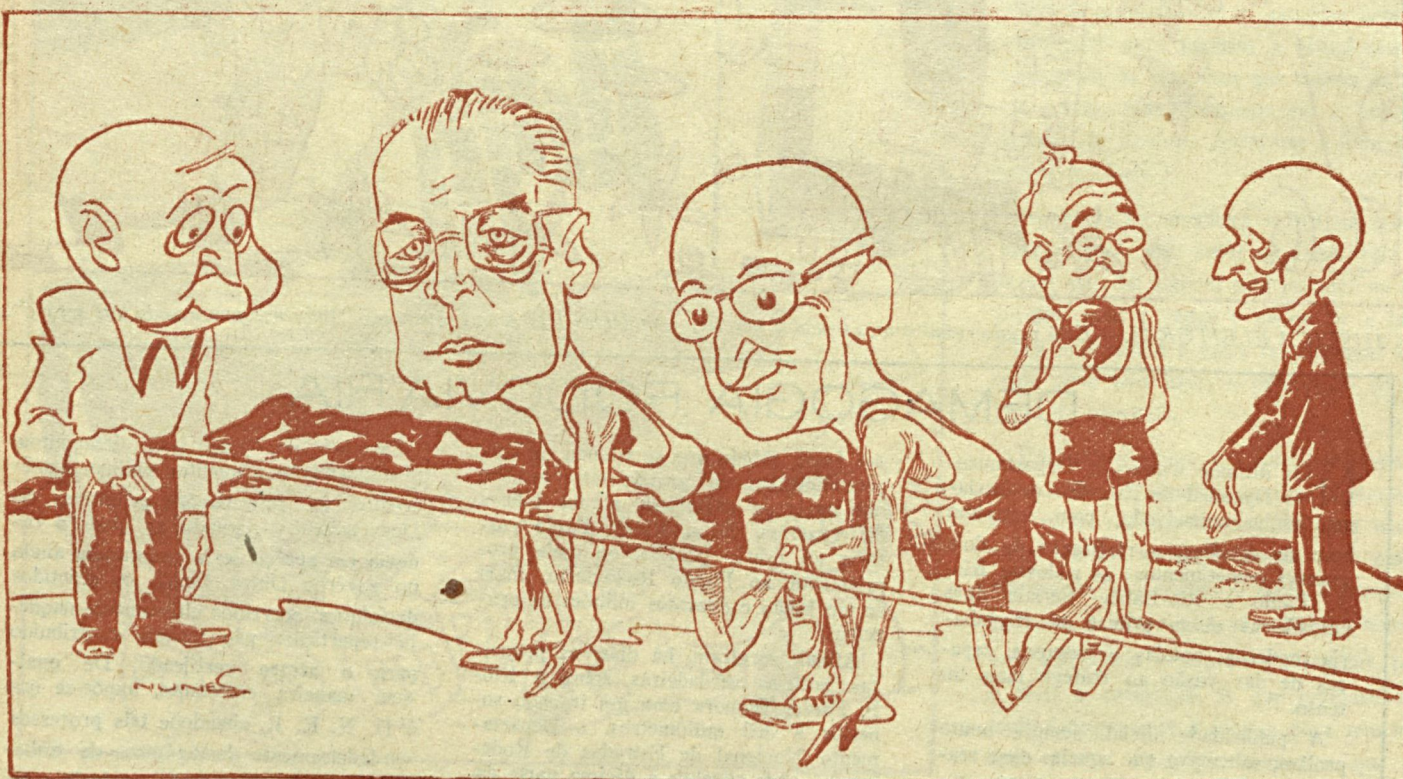
Convenhamos que isso desapontou profundamente a quantos vinham dando crédito às informações primitivas do Departamento, segundo as quais a rodovia em aprêço seria inaugurada ainda no governo Dutra. Oxalá os repetidos desfalques, ocorridos ultimamente naquela repartição, não tenham contribuído para o atraso verificado. De qualquer maneira, entretanto, impõe-se que o D. N. E. R. abandone tais processos verdadeiramente demagógicos de trabalhar, pois eles só poderão conduzir a resultados negativos.



DOS CINEMAS FAZEM FEIRA...

Os bons, sensatos, ordeiros !
Vamos todos, como não !
Vamos nós, como cordeiros,
“Guardem êles a Tosão”

RISOLDA



JUCA AZARADO — O senhor não corre?
GETULIO VARGAS — Estou esperando eles ganharem a corrida.



JECA — Vejam lá se vão buscar lá e saem tosquiados!



PROPAGANDA POLITICA

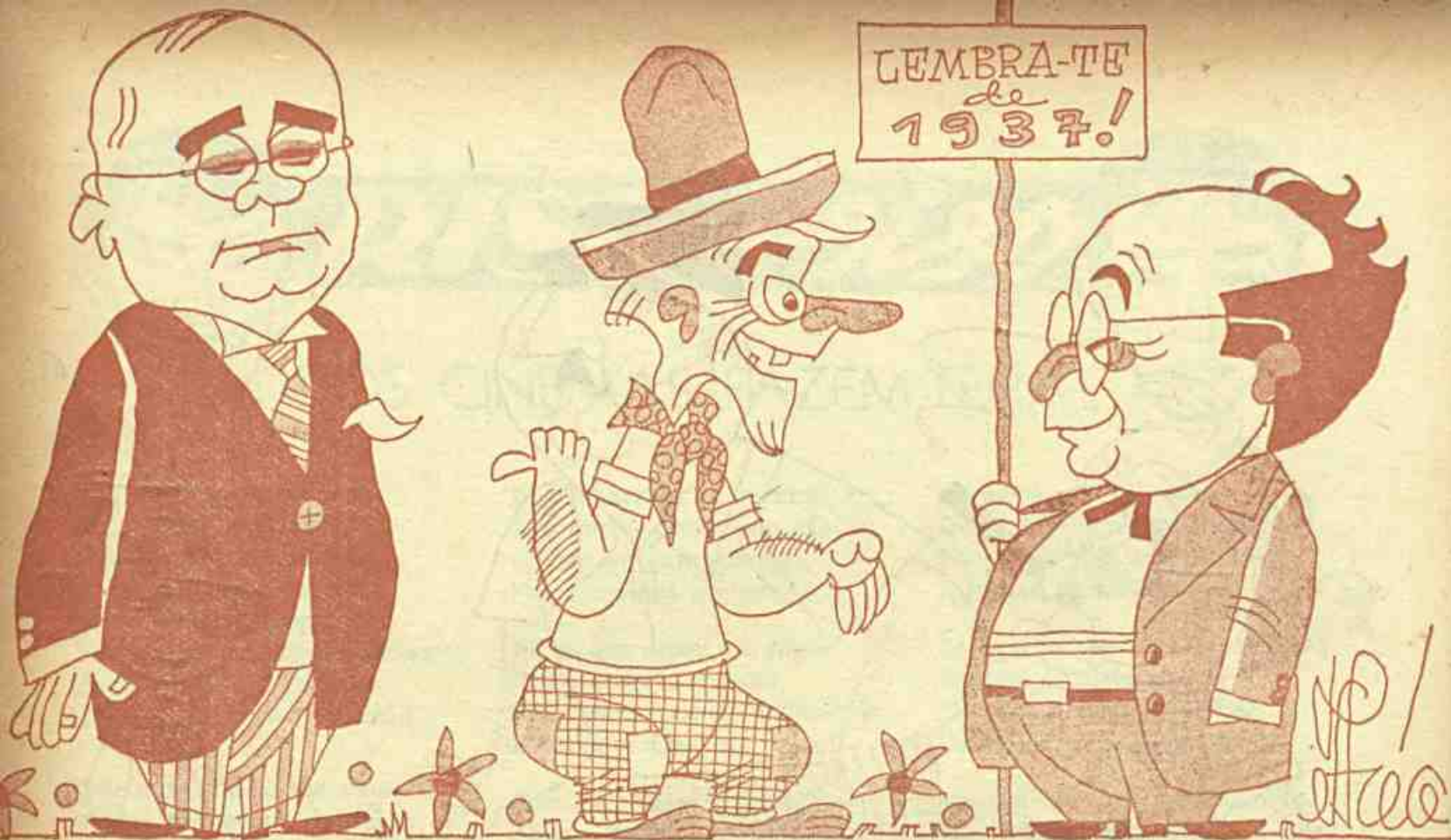
POR toda parte agora, em profusão,
Cartazes anunciam candidatos
Empenhados na pesca de mandatos
Para representar esta nação.

Hã-ós que acenam com leis de proteção,
Ou liberdade para os nossos atos...
Uns nos prometem gêneros baratos...
Outros, a casa própria... Que ilusão!

E dos direitos dos trabalhadores
Já tantos se intitulam defensores
Que, para sustentá-los no poder,

Com todos os seus erros e deslises,
Os membros dessa classe de infelizes
Terão de trabalhar até morrer!

RODRIGUES CRESPO



JECA — Não me esqueço da sua recomendação, seu Café Filho! Por isso mesmo comentei no Odilon Braga que foi o único ministro do Getúlio que se recusou a assinar a Constituição polaca!...

HORIZONTES NEGROS

VOLTA-SE a falar no racionamento da gasolina. Embora o Conselho Nacional de Petróleo procure tranquilizar o público, a preocupação generalizou-se, depois que se soube que os exportadores norte-americanos de aço suspenderam embarques dessa mercadoria para a América Latina.

No primeiro instante, a luta na Coreia não parecia ter maior importância. A impressão que se tinha é de que o exército norte-americano ia fazer uma passeata no Oriente Remoto. Mas as primeiras semanas de luta mostram que a força do inimigo foi subestimada. Várias divisões norte-americanas têm sido desembarcadas no país, dezenas de navios e centenas de aviões tomam parte na luta, e os norte-coreanos não param de avançar. Embora não haja dúvidas de que o poderio norte-americano acaba por se impor aos norte-coreanos, o certo é que já ninguém pôde fazer cálculos otimistas a respeito da duração da luta.

Por outro lado, há uma desconfiança em relação à Rússia. Muita gente acredita que o governo de Moscou está sentindo que o tempo trabalhará contra ele. Cada dia que passa, os Estados Unidos aumentam seu poderio para sustentar, não somente a Coreia, como a Formosa, a Malásia, o Sião, a Índia e todos

os países não-comunistas que se encontram na perigosa vizinhança da China Vermelha. E assim, muitos estrategistas de gabinete supõem que neste outono, a U. R. S. S., se decida a tentar realizar a façanha que Hitler não conseguiu: o domínio do mundo.

Pôde ser que essas previsões não passem de um palpite errado, mas a verdade é que os próprios governos se mostram preocupados, e a atitude dos comunistas brasileiros dá o que pensar. Se alguma coisa não está para acontecer, por que então o sr. Luís Carlos Prestes tira o P. C. das encolhas e recomenda aos seus partidários que saiam para a luta, respondendo a violência com a violência?

E por que é que, de repente, o governo brasileiro decide aumentar seus estoques de combustíveis, máquinas, metais e outros artigos considerados indispensáveis à economia nacional? Não é, sem dúvida, por pensar que os americanos irão transformar sua indústria civil em indústria bélica para poder derrotar a Coreia do Norte.

A verdade é que as coisas já não estão para brincadeiras, e chegou mesmo a hora de rezar para que tudo não passe de um bluff igual aos anteriores.

OS PARASITAS

DIZEM que aumentou a produção dos gêneros alimentícios no Brasil. Pelo menos é isto que se lê nas estatísticas. Pela lógica, se há abundância, deveriam baixar os preços. Mas alguém já ouviu falar em vida barata nalguma parte do Brasil? Se a gente fala a algum forasteiro, vindo de qualquer ponto do país, a primeira coisa que ouve é uma queixa sobre a carestia da vida.

Então que diabo de abundância é esta que não se traduz em nenhum benefício para a vasta massa consumidora? Alguma coisa deve estar errada na máquina econômica do Brasil. Vejam só: os fazendeiros, isto é, a classe que produz a carne, os

cereais, todas essas coisas que se consomem obrigatoriamente e cujo preço não baixa, dizem que estão passando miséria, porque são obrigados a comprar por um preço extorsivo tudo aquilo de que precisam: os instrumentos de trabalho, a roupa que vestem, os livros dos filhos, os remédios para os doentes, o combustível que consomem nas fazendas. E dizem que são obrigados a entregar por preços que não compensam aquilo que produzem. E é por isto que eles estão enchendo as cidades em número cada vez maior.

Por seu lado, um número cada vez maior dos que vivem nas cidades acredita que não

há coisa melhor do que cultivar a terra e criar galinhas para abastecer as populações das cidades pelos altos preços que alcançam todos os artigos de alimentação.

Não é difícil de compreender que entre o produtor que vive nos campos e o consumidor que vive nas cidades, há uma legião de parasitas que explora uns e outros e está criando muitos equívocos e situações falsas na economia brasileira. Essa legião acabará arruinando irremediavelmente o Brasil, se não vier, um dia, um governo que os enfrente e os abata. Até que isso aconteça, porém, já estaremos roucos de tanto gritar por socorro.

A Câmara dos Deputados consagrou uma de suas sessões ao passamento do deputado Joaquim Libanio, momento em que todas as vozes realçaram no extinto o homem generoso, filantropo, sem ostentação e essa coisa verdadeiramente decommunal; nunca recebera subsídios.

Agora que estamos em período de eleição, em que o candidato vem descaradamente para a praça pública pedir votos, prometer água e oxigotos para um determinado lugar e que numa legislação inteira houver senhores, deputados e vereadores que também diziam coisas idênticas em troca de votos o foram perfeitamente silenciosos e inúteis por cinco anos; é preciso fixar o nobre senhor, o puro, o infatigável, o louco, que, sendo deputado, não recebeu subsídios. Antes da eleição como falaram, como publicaram retratos, como disseram potocias e depois o silêncio criminaloso...

Ora, sabemos que um dos grandes, graves e horrendos defeitos da legislatura que finda, foi precisamente, o aumento do subsídio; mostrara que erramos, que não sabemos defender o dinheiro do povo, que continuamos amante do minuto que passa, num egoísmo e imprevidência ao aumentar nosso papel-moeda e ao pensarmos que com maior aumento de remuneração vamos ficar independentes quando um anjo de cara limpa recusa o ordenado integral, porque pensava em beneficiar seu povo. Um contemporâneo que não recebe o seu subsídio e o destina aos pobres é fato tão raro que seus semelhantes têm receio de relatar tal neop-

FILMES POLÍTICOS

"MUNDOS OPOSTOS"



MORREU ALGUÉM

rência, porque seria tomado como uma pilheria de ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, quando estamos apenas no país do carnaval.

Ninguém tem mais desprendimento pelo seu semelhante; e, quando aparece um ser normal, dotado de sensibilidade com dotes de coração, saem todos trombeteando procurando glórias e honrarias porque é um *specime* raro.

Na verdade de quantos hoje poderemos dizer que a bondade mora em seu coração?

Todo mundo quer ser esperto, ladino, aproveitador da hora presente; há nos gestos, fisionomias e atitudes uma sofreguidão de tudo abocanhar, irmão gêmeo do Rei Midas, nada sobrando para a filantropia. Também os negócios escusos, as verbas fabulosas para negociatas inconfessáveis, os emprêgos rendosos para os parentes e manicuras, tudo jorrando da cornucópia oficial como um tonel de Danaides.

Após a morte do parlamentar mineiro e

dos discursos de praxe, é apresentada o substituto legal, porque se julga que há sempre uma perna ortopédica para uma outra que foi decepada. No entanto, dificilmente um político poderá substituir um representante do povo que trabalha sem receber remuneração. Nem a desculpa de que fosse rico servirá, porque outros mais ricos lá estarão contentes com o subsídio.

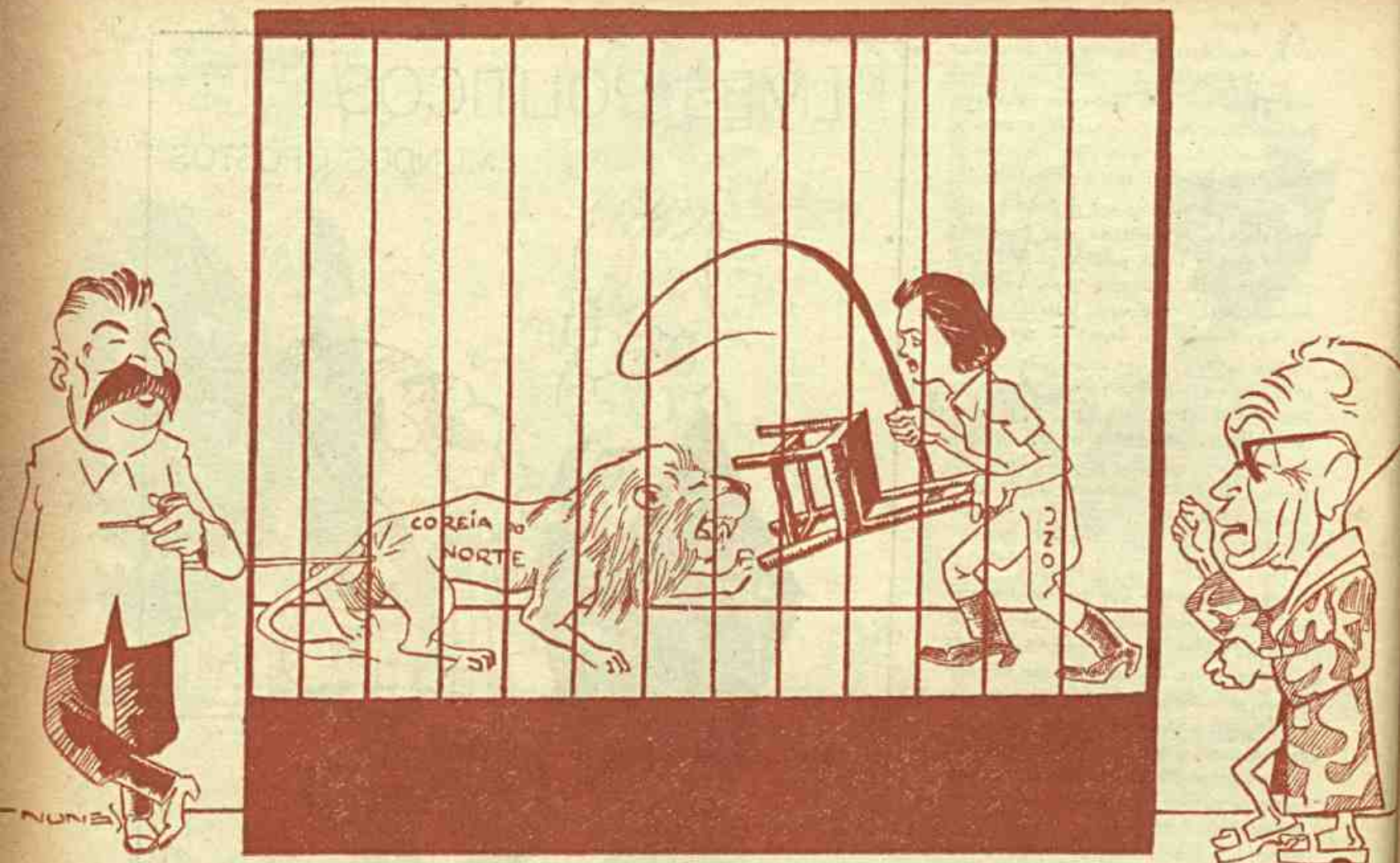
Atravessamos tal momento de depressão do caráter e crise moral que, ao falecer um cidadão, é preciso escrever que era um indivíduo honesto, delicado, filantropo; o que seria função natural e obrigatória do homem chega a ser motivo de sanidade.

Aliás, estamos descendo muito a escala de valores intelectuais e morais; pois trilhamos pelo materialismo alvitante; chegamos ao ponto dum simples profissional de *foot-ball* ou mesmo treinador merecer reprodução de retratos, em jornais e falação nos microfones para o lançamento do seu nome como candidato a legislador, fi um

simples empregado dum *club* esportivo, atleta alheio a qualquer questão partidária, em que o grau de instrução é deficiente, incapaz de elaborar uma lei ou simples sugestão ao bem público, ignorando qualquer problema social, econômico ou político, mas os partidos vão incluí-lo nas chapas. Ora são partidos que se aproveitam duma notoriedade relativa que lhe trouxe a *Copa do Mundo* ou outra qualquer copa e publicidade excessiva de jornais e rádios.

Mas de coisa alguma valerão exemplos e castigos porque os jornais não publicam o retrato do homem raro que não recebia subsídio nem alguém se lembrará de sua biografia, ao passo que os jogadores que não tiveram fibra para uma simples partida, estes voltarão a ter retratos e uma publicidade gratuita e perigosa, pois é um incentivo ao analfabetismo. Morreu alguém e dentro do regimento interno da Casa Legislativa ele terá um substituto. Haverá sempre um suplente. E a ilusão de que tudo pode ser substituído.

SEBASTOPOL



SYNGMAN RHEE — Aguenta firme dona que eu estou o quê!

A BARAFUNDA ECONÔMICA

AS consequências do tal comércio de compensação começam a provocar dores de cabeça. Dois fatos alarmaram as autoridades fazendárias do Brasil: a escassez de libras e a revenda de mercadorias nacionais aos importadores norte-americanos a preços mais baixos do que os que cobram os nossos exportadores.

Já falamos uma vez aqui sobre esse negócio de compensação. E assim um país verifica os produtos exportáveis de que pôde dispôr e que não encontram quem os compre a peso de dólares. Faz uma lista deles e propõe-se a trocá-los por mercadorias de que necessita. Outro país faz a mesma coisa. Então, os dois chegam a um acôrdo sobre as quantidades e preço de cada mercadoria exportável e iniciam as trocas. Ora, isto assim não faria mal algum. Mas acontece que no Brasil floresce o mercado negro de uma forma nunca vista em nenhum outro país. As mercadorias que enviamos para o exterior, sob a forma de compensação, trazem de volta não aquilo de que necessitamos realmente, como máquinas, combustível, trigo, etc., mas sim o superfluo: rádios, geladeiras, automóveis, perfumes, bebidas, porque essas mercadorias alcançam preços fabulosos no mercado interno. E por isso mesmo, o exportador do mercado de compensação não se incomoda de exportar sua mercadoria por preços abaixo do custo, por preços verdadeiramente de *dumping*. Ele não se incomoda de perder dinheiro na exportação, porque sabe que vai ganhá-lo lar-

gamente na importação dos artigos de luxo que se destinam ao vasto mercado negro em que se transformou a venda desses artigos no Brasil.

Eis porque agora se descobre que muitos importadores norte-americanos se retratam ante a oferta dos exportadores brasileiros, visto como já têm tido oportunidade de adquirir mercadorias do Brasil a negociantes europeus que se compraram baratíssimo nos negócios de compensação. Recentemente, importadores norte-americanos de cêra de carnaúba compraram grande partida dessa matéria prima do Brasil na Europa a preços com os quais os exportadores brasileiros nem podem sonhar em competir.

Por outro lado, como estamos vendendo todos os excedentes de nossa produção no mercado de compensação, não conseguimos em troca do que exportamos para a Europa: só conseguimos mercadorias. E por isso, quem precisa de libra tem de comprá-la no câmbio negro. E deste modo, chegamos a esta situação paradoxal; enquanto o dólar cai, a libra sobe no câmbio negro. Já está custando quase o dobro do seu valor.

De que modo vai o governo sair desta embrulhada ninguém sabe. Mas é bem possível que prefira deixar a meada para seu sucessor se divertir. Quem vier atrás que feche a porteira.

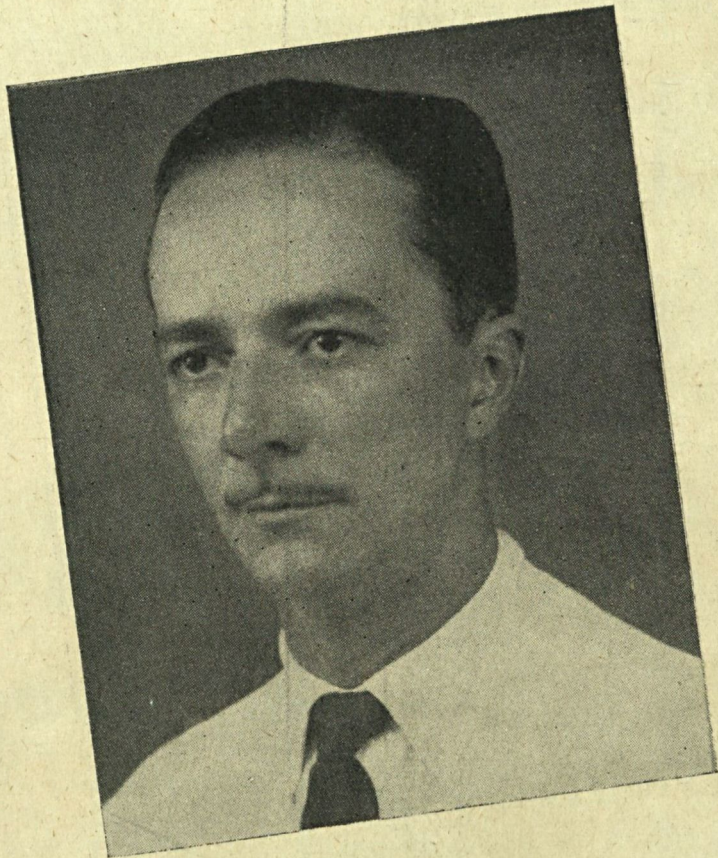
FUTUROS LEGISLADORES



Dentre os numerosos candidatos que se apresentaram, nesta capital, à Câmara dos Deputados, há figuras que realmente se recomendam ao eleitorado pela obra administrativa que realizaram. Uma dessas figuras é o Sr. Hilton Santos. Como presidente do I. A. P. E. T. C., objetivou um dos grandes ideais dos trabalhadores nacionais, organizando um serviço de assistência médico-hospitalar, que abrange todo o território nacional e que é impor em todo o sul do nosso continente. Por esse relevante trabalho, o senhor Hilton Santos é digno da gratidão dos trabalhadores patrióticos, que certamente lhe lhe sufragarão o nome nas próximas eleições, afim de que o seu donâmico espírito conclua, no Parlamento, sua admirável obra social.



O Comt. Augusto do Amaral Peixoto Junior é um dos mais fortes candidatos, no Distrito Federal, à Câmara dos Deputados, à qual já emprestou o brilho da sua inteligência e do seu dinamismo. O Brasil e o Distrito Federal lhe devem grandes serviços. Há pouco tempo, como Diretor do Loide Brasileiro, renovou a frota da nossa maior empresa de navegação e não poupou esforços para o reabastecimento de carne a esta capital, adaptando unidades para o seu transporte do sul. Sua experiência nesse sentido o credencia para trabalhar no Parlamento, pela solução definitiva desse e de outros problemas nacionais.



Mauricio de Mello Soares, candidato à Câmara dos Vereadores pelo P. S. D. conta com o apoio do funcionalismo municipal, do qual faz parte. Escolhido por diversas paróquias de nossa sociedade, recomenda-se ao eleitorado carioca por suas qualidades de caráter e energia, que ele porá a serviço do povo.



O candidato dos portuários do Distrito Federal, na chapa P. S. D., Lucio Machado Ferreira, reúne apreciáveis qualidades de cidadão e de trabalhador. Será, na Câmara dos Vereadores, legítimo defensor das aspirações da sua classe e um batalhador pela solução dos problemas portuários de nossa cidade.



O CENTENÁRIO DE JOSÉ MARIANO NA ACADEMIA BRASILEIRA

FOI um acontecimento literário e social, a celebração do centenário de José Mariano Carneiro da Cunha, grande chefe Pernambucano e abolicionista, pela Academia Brasileira de Letras, no dia 8 de Agosto p. passado.

Como Interprete da casa de Machado de Assis, falou o ilustre acadêmico Celso Vieira, tendo a sua conferência despertado vibrante emoção e entusiasmo.

No selecto auditório destacavam-se as personalidades mais representativas da nossa cul-

tura e o elemento feminino realçou a beleza da festa intelectual do Petit Trianon.

A impressão dominante da conferência de Celso Vieira sobre José Mariano foi a mesma que produziu no *Diário da Noite* o ilustre jornalista Austregesilo de Ataíde, refletindo o seu sentimento unisono aos ouvintes: Um grande Pernambucano julgado por outro!

Os dois flagrantos mostram o acadêmico Celso Vieira lendo sua conferência e a mesa que presidiu a solenidade.



GRANDE PREMIO BRASIL

Flagrante colhido no Jockey Club Brasileiro, quando era disputado o "Grande Prêmio Brasil".



CONFERÊNCIA SOBRE JOÃO LUSO — No Salão Nobre do Pálace Hotel, onde se encontrava a exposição da consagrada pintora paulista Aliée Consalves, a nossa colaboradora Violeta de Alcantara Carreira falou, no dia 10 de julho, sobre "João Luso conferencista", referindo-se ao aparecimento do volume "Quatro conferências" desse ilustre e saudoso escritor, que foi também um excepcional crítico de arte. Vemos, nesta foto, a nossa colaboradora.



CAMPEÃO DE BILHAR

— Sr. Felipe Lima de Faria, antigo campeão carioca de jogo livre, que acaba de conquistar brilhantemente o título de Campeão invicto de bilhar ao quadro do Distrito Federal, disputado na Sociedade Sul Rio Grandense. Sua maior tacada ao quadro foi de 125 carambo-las, realizando os 400 pontos finais em 22 tacadas, jogo último jogado com o snr. Demivioso Corrêa Santos.



TEATRO NO P. E. N. CLUB — Uma expressiva cena da peça "Quebranto", de Coelho Netto, interpretada pelo Grupo de Teatro Universitário, no palco do P. E. N. Club, onde se têm registrado ultimamente notáveis êxitos teatrais. Da esquerda para a direita, a Sta. Natalia Timberg, a Sta. Gerusa Camões, diretora do grupo, e o sr. Antonio Ventura, com os trajes da época, muito apreciados pela platéia do P. E. N. Club.



HOMENAGEM A VILA LOBOS NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — Um aspecto da brilhante reunião durante a qual o famoso compositor e chefe de orquestra foi empossado no cargo de membro do Conselho daquela associação.

A PARTIDA DE ANDRÉ MAUROS

— Depois de uma breve estadia no Rio, durante a qual realizou diversas e admiráveis conferências sobre temas de alto interesse, recebendo dos nossos meios culturais e sociais diversas homenagens, partiu para o seu paiz, o célebre escritor André Maurois, acompanhado por sua esposa. Nesta foto, tirada no aeroporto, momentos antes do embarque, vemos, da esquerda para a direita, a Sra. Georges Neu, a princesa Roman Sanguszko, a Sra. André Maurois — nascida Simone de Caillavet — André Maurois, o Dr. Claudio de Souza, presidente do P. E. N. Club, a Sra. Claudio de Souza, o Sr. François Brière, conselheiro da Embaixada da França, e sua filha.





Eduardo Gomes

NADA menos de quatro candidatos à presidência da República estão em campo na disputa das preferências do eleitorado brasileiro. São todos nomes conhecidos e que mereceram de seus respectivos correligionários a indicação para o posto supremo do país. Pelo Partido Social Democrático, em aliança com outras correntes, temos o sr. Cristiano Machado, antigo secretário de Estado em Minas Gerais e atualmente deputado federal pela sua terra; pela União Democrática Nacional, também com a cooperação de partidos menores, aponta-se o Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, grande democrata, e destacado elemento do meio militar; pelo Partido Trabalhista Brasileiro, ainda ligado a forças populistas, foi escolhido o sr. Getúlio Vargas, ex-presidente da República e atualmente senador pelo Rio Grande do Sul, e pelo Partido Socialista Brasileiro é candidato o sr. João Mangabeira, representante da Bahia na Câmara dos Deputados e conhecido tribuno. Eles aí estão correndo o Brasil, falando ao povo sobre o que pretendem fazer se eleitos. Em 3 de Outubro próximo, com o voto secreto, as urnas dirão a última palavra.



João Mangabeira

OS QUATRO
CANDIDATOS
A'
PRESIDÊNCIA



Getúlio Vargas



Cristiano Machado



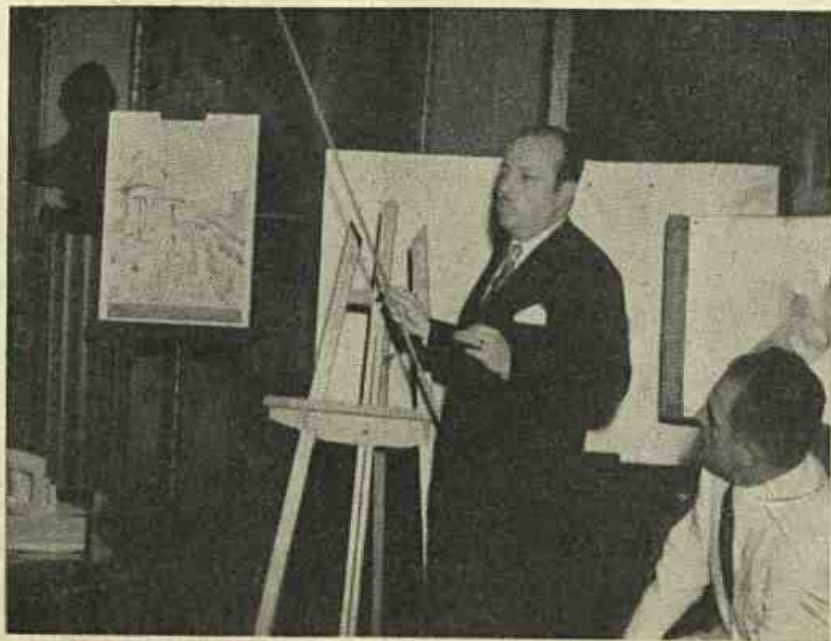
Clara Modzenski, figura de destaque no meio social carioca. Formada em contabilidade, são várias as suas atividades, dedicando-se no momento à propaganda comercial pela imprensa e pelo rádio, fundando e dirigindo, nesse sentido, uma agência de publicidade, cujo desenvolvimento é dos mais auspiciosos.



Aurelia de La Sierra que agora aporta ao Brasil, vem declamar, em recital régio no Teatro Copacabana (4 de Setembro), as grandes figuras da literatura hispano-americana, Garcia Lorca, Ramon Jimenez, Gabriel y Galán e Rosalina Coelho Lisboa são poetas que adquirem na voz maravilhosa de Aurelia de La Sierra uma ressonância que os nossos círculos intelectuais e sociais aplaudirão. Caberá à maravilhosa Rio de Janeiro os primeiros aplausos da América à nova e bela voz da Espanha que correrá todo o continente levando a beleza da poesia numa linda e artística declamadora.



Adalberto Correia Sena, que pelos relevantes serviços prestados à sua terra natal, o Acre, vem de ser apresentado pelo P. T. B. candidato a deputação federal pelo referido território.



No concurso para provimento da cadeira de Perspectiva, Sombras e Es-terectomia, da Escola Nacional de Belas Artes, foi indicado por unanimidade o Professor Gerson Pompeu Pinheiro que vinha ocupando a referida cátedra, interinamente, desde 1947. O Prof. Gerson Pompeu Pinheiro, além de pintor "hore concours" do Salão Nacional de Belas Artes, é engenheiro-arquiteto, professor licenciado pela Faculdade Nacional de Filosofia, professor catedrático, por concurso realizado em 1947, da cadeira de "Sombras-Perspectiva-Es-terectomia da Faculdade Nacional de Arquitetura e tem vários livros publica-dos. As provas a que se submeteu durante o concurso valeram-lhe um primeiro lugar no qual as médias de cada julgador foram, em sua quase totalidade, a nota máxima.

A mesa, que presidiu os trabalhos, tendo-se no centro o Sr. Antonio Leite Cruz, encarregado de Negócios de Portugal.



O Sr. Bianor Penalber quando proferia o seu discurso.



O CENTRO TRASMONTANO COMEMOROU O SEU 27º ANIVERSÁRIO

COM grande brilho e sob a presidência do Sr. Antonio Leite Cruz, Encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal, e com a presença do Sr. José de Bivar Brandeiro, consul de Portugal, o Centro Trasmontano comemorou solenemente o seu 27.º aniversário. Foram oradores oficiais da solenidade o Bianor Penalber e o nosso confrade Crisostomo Cruz.

Na sede social foram inaugurados os retratos dos iniciadores do Centro e do construtor do edifício Sr. Joaquim Mendes.

Um aspecto da assistência



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Renira Lisboa
de Moura



Jorge Monteiro
Vieira



Rui Monteiro
Vieira



Carlos Alberto
Pilotto



Maria Helena Ra-
mos de Azevedo



Iracy Tereza de
Castro



Sergio Tayh



Ibraim E.
Carnevale



Heber Gerson
dos Reis



Maria Lucia
Macabû



Lavigne Rocha
Rezende



Constantino
Moreira Serra



Levi de
Albuquerque



Enzo Martins
Peri



Luiza Augusta
Borges



Tereza Guimarães
Rocha



Helcio Costa
Abrantes



Roberto Leoncio
Brandão



Paulino Cabral
de Mello



Alice de Oliveira
Maduro

O "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



Luiz Freire
Figueiredo



Heitor Werner
Gomes



Almir Lesczgnski

Fraternidade

Pelo simples prazer do benefício,
sem atitudes espetaculares,
aproveita o momento mais propício
para ajudar os pobres que encontrares.

Mesmo que tese, imponha o sacrifício
de arrostar contratempos e pesares,
conserva sempre o mesmo ardor do início
na campanha em favor de humildes lares.

Pelo bem que tiveres praticado,
hás-de notar, um dia, que te é dado
o mais compensador dos pagamentos:

Sentirás, no teu íntimo, a ventura
de tornar a existência menos dura,
amenizando alheios sofrimentos.

MANOEL MOREYRA



Perfeição

Bendita seja a dor que me corrói
o coração, numa alucinação!
Bendita seja a dor que, eterna, dói
em cada anseio e em cada sonho vão!

Bendita seja a mão que me destrói
o orgulho de ser grande, e cuja mão
transformou-me a alma fraca de poltrão
na alma santificada de um herói!

Bendita seja a dor que me apunhala,
que dentro em mim constantemente fala,
de sobre as ruínas mudas da razão!

Bendito seja o espírito imortal!
que me deu o poder transcendental
de chegar, pela dor, à perfeição!



PIZARRO LOUREIRO



AULETTE enfiou na cabeça o gorro de veludo "marron", atirou sobre o ombro o "cache-col" de lã usada e, fechando a porta de seu quarto, no último andar daquela mansarda quase em ruínas, desceu as escadas.

— Como cansa descer isto todo dia... — murmurou ela.

Os degraus de madeira pôdre rangiam sob os seus pés, dando-lhe a impressão de que iam se esfacelar a todo instante.

— Esta escada está para cair. Quem será a vítima quando isso acontecer?... refletia Paulette.

No momento em que ela chegava ao patamar da escada, um homem de uns trinta e cinco anos, mais ou menos, acabava de entrar, batendo com a aldraba da porta. Ao vê-la rapariga, o recém-chegado tirou o boné de pele de cabra, dizendo:

— Boa noite, "mademoiselle". Sabe que a chuva está horrível lá fora?

— Que me importa? — respondeu a moça — Tenho de tratar de um doente para as bandas do viaduto Caulaincourt. O senhor sabe: enfermeira não se perence. Enfim... Boa noite, André.

E saiu. Fora, realmente, o tempo estava medonho. A rua, calçada de velhas pedras irregulares, se enchera de poças d'água, que brilhavam à luz mortífera dos lampeões de gás.

Paulette seguiu por uma das travessas próximas ao Colégio Rollin, atravessou a praça de Saint-Pierre e começou a subir por uma ladeira que terminava na rua Foyatier.

Ela ia meditando:

— Por que vou tratar desse enfermo? Não o conheço... Preciso perder esta mania de fazer caridade... Ora, essa: trabalhar de graça, passando as noites em claro, sem receber nada... eu, que já estou tão sobrecarregada de dívidas... Sou mesmo uma tola... Mas, que frio... que umidade... De certo, vou ficar doente... Mas, onde será essa casa?

Humildade

Conto por PÁDUA DE ALMEIDA

Parou diante de um casarão sujo, com um gradil enferrujado, paredes cor de barro encardido. Seria ali?... Bateu palmas. Tornou a bater. Ninguém, porém, apareceu.

O vento frio, friíssimo, trazia as gotas da chuva ao seu rosto mal coberto pelo "cache-col". Seu guarda-chuva, com alguns pequenos furos e uma vareta torcida, não a abrigava, do aguaceiro que caía, e ela estava quase arrependida de haver saído, assim, com aquele temporal, para fazer uma caridade.

— Caridade... Caridade... Nunca tive quem tivesse pena de mim... — pensava ela. — Nunca... mas, onde estará essa maldita casa?... Será aquela ali, naquele ângulo da rua? O jornal dizia, apenas, que o enfermo estava sozinho, morrendo abandonado, aqui em cima... na última casa da ladeira... Ah! Será ali?

E dirigiu-se para outra casa, situada um pouco mais acima. Seus sapatos, muito gastos, estavam encharcados da água barrenta das sargetas, seus rins doíam-lhe, a friagem lhe gelava os dedos arroxeados. Pobre Paulette... Ela não era bela. Ao contrário, seu rosto comprido, seu nariz tanto longo, seus gestos angulosos nada tinham de feminino. Além do mais, seu vestido — um "tailleur" de casemira sobria como o terno de um homem — lhe ocultava as linhas do corpo severamente. Sim, ela era feia, e não queria ser senão feia...

Seu passado tinha uma sombra. Uma sombra extensa e profunda, como a escuridão daquela noite... mas uma sombra quieta... embora dolorosa. Que teria acontecido na sua vida? Um amor? Um amor estrangulado pelos preconceitos sociais? Ela não dizia nada a ninguém sobre a sua

vida, mas todos sentiam que havia um sulco de desgraça em seu destino.

Naquela mesma tarde, Susie, uma costureira que morava no quarto contíguo ao de Paulette, veio bater-lhe à porta, com um jornal na mão, dizendo-lhe: "Menina, vá vê um infeliz que morre abandonado na rua Foyatier. Deus há de compensar o seu sacrifício". "Por que eu?" — perguntou-lhe a enfermeira, "Porque o pobre necessita de quem saiba tratar da sua moléstia. Eu sou uma costureira..."

Paulette, que falava pouco, refletiu dois segundos e deu de ombros: "Bem, Tens razão. Vou lá. Onde é mesmo?" — "É lá em cima, no alto da rua Foyatier". — "Está certo, irei".

Por isso, quando anoiteceu, ela, debaixo da chuva, saiu do aconchego do seu cômodo e foi vê o doente. E ali, enquanto as rajadas da ventania lhe molhavam as faces, esperava, afinal, que no casarão de paredes avermelhadas, alguém viesse atendê-la.

Paulette bateu, bateu palmas várias vezes. Nada, ninguém surgiu para abrir-lhe a porta. A enfermeira, aborrecida com a friagem, já já retirara-se, quando de repente, se lembrou de que, talvez, o enfermo estivesse sozinho, atirado à cama, no fundo daquele grande edifício, sem ninguém junto a si.

Ela empurrou o portão de ferro e entrou. Ao lado da casa havia uma varanda sombria, de ladrilhos rachados, onde a água da chuva escorria fortemente. Paulette, atravessou essa varanda, fechou o guarda-chuva, e parou diante de uma porta semi-cerrada, que dava para uma enorme sala sem móveis. Olhou para dentro. Percebia-se lá uma penumbra vacilante, como de uma chama que está para apagar-se.

— Ah! Coitado... Com certeza, não tem mesmo ninguém perto de si...

Ela não teve medo. Foi entrando. A sala ia ter num corredor estreito e longo, muito baixo... Parecia uma galeria de presidio. Mas Paulette não se impressionava com ambientes. Era um caráter decidido, que nada temia.

Uma, duas, três, quatro, cinco portas enfileiradas... Em qual delas estava o enfermo?

A enfermeira observou que a luz se tornava mais clara na última porta. Dirigiu-se a ela resolutamente e abriu-a.

No primeiro instante, seus olhos não enxergaram bem o interior. A confusão ali era inconcebível. Tudo estava em desordem naquele pequeno quarto: cadeiras, rou-

E, erguendo o cobertor, pôs os braços do cadáver para fora, afim de juntar-lhe as mãos. Mas, quando tentava abrir os dedos do morto, notou, na sua mão direita qualquer coisa.

Paulette levou para junto da vela acesa aquela "qualquer coisa", e viu que era um retrato de criança. Uma fotografia antiga, amarelada. Uma figurinha com uns imensos olhos contemplativos. Era uma menina de uns cinco anos de idade:

— Esta fisionomia não me é estranha — pensou a moça.

E virou a fotografia para o outro lado. Ali se liam apenas estas palavras: "Minha filhinha Paulette".

A enfermeira fechou os olhos. Um soluço saiu-lhe frouxamente dos lábios, e ela disse, chorando:

— Ah! Meu pobre pai que eu nunca pude conhecer...

Nesse momento, a vela apagou-se. E Paulette ficou nas trevas, quietinha, silenciosa, humilde, como sempre fora na vida, a esperar que aquela noite passasse... pás, papéis atirados ao chão... Mas, à claridade vermelha de uma vela, que bruxuleava sobre um velho consólo, ela divisou, por fim, um corpo imóvel sobre uma cama de ferro. A atmosfera, densa, envenenada, asfixiava-a. Que horror... Paulette, entretanto, nunca pensava em si. Aproximou-se do leito e examinou a criatura deitada... Era o "seu" doente. Aquê! por quem ela enfrentara a noite e a chuva... Um desconhecido. Mas como a boa Paulette se sentia grande naquelas circunstâncias por ir em socorro daquele infeliz...

Em seu coração, ela "via" quanto, naquele instante, a humanidade era pequenina ao pé dela... Só ela, em toda Paris, tivera piedade de um ser humano que estava para morrer. Incrível, aquilo...

Inclinando-se atentamente sobre o enfermo, que parecia dormir em silêncio, a moça descobriu-lhe o rosto, mergulhado entre as dobras de um cobertor. Era um homem velho, de barba grisalha, nariz aquilino. Meu Deus! Ela "conhecia" aquelas feições. Aqueles traços, com uma expressão levemente amarga, haviam-lhe sido familiares, em outros tempos... Ela levantou as cobertas e examinou melhor o doente. Ele não respirava mais. Havia expirado.

— Cheguei tarde... — murmurou Paulette, sentindo uma comoção exquisita.

— Mas este homem... quem será, meu Deus?...

Tristeza de Poeta

Poeta, retira o velário de tristeza
Que envolve mui sutil à tua inspiração;
E vê se encontras na esplendida natureza,
Um motivo para alegrar tua canção.
Por que, poeta, tens tão tristes pensamentos?
Esta vida. — bem vês: — é toda transitória...
Portanto, procura acalmar os teus tormentos
E esquecer do mundo as penas e a luta inglória.
Sim, deixa teu estro expandir-se em ledos versos,
Mesmo enganando a tua alma e o teu coração
Que vivem sempre assim, na desventura imerso,
Para que revelar os nossos sofrimentos,
Quando a terra nos traz envoltos na ilusão
E andamos ao sabor dos bons e dos máus ventos?

HERMELINDA ARAGÃO

A Mentira

Porque mentes? — Já estou descrente,
Não existe entre nós mais harmonia.
Porque finges, se tudo te desmente?
— Não creio neste amor, nesta utopia.
Meu amigo, confessa francamente
Que tens um outro amor que te enebria.
Isto é tão natural, tão evidente
Como o sol levantar-se cada dia.
Separamo-nos pois, enquanto resta
Uma recordação daquela festa
Que envolveu nossas almas de esplendor.
Se acreditei que outrora me querias
Foi por saber que, entre outras ironias,
Nutriste esta mentira: o teu amor.

HYDÉE FERNANDES

A Vitória do Olhar

É tudo meu na terra — maravilha:
O mar que chora, a lua branca e bela;
O sol — eterna tocha que fervilha
O céu azul — deslumbradora tela!
É tudo meu! O olhar que tudo esmurilha,
E sinto a Vida linda só com vê-la,
Que importa o céu-trovão, o mar-procela,
Se há tanto bem fecundo em nossa trilha?
É tudo meu! O olhar que tudo alcança,
Manda-me ao coração, nova esperança,
Se da vida caminho entre os escolhos,
E dou graças a Deus, o Onipotente,
Que fez o mundo e concedeu a gente
O dom melhor dos dons — a luz dos olhos.

IRÊNE SULAR DRUMOND

S. João

São João — festa de encanto e de alegria
Que faz vibrar o mais indiferente...
Na hora mais grave e mais plangente
Não sei de quem não quebra a nostalgia...
Festa Joanina! Tua promazia
Faz-me voar ao céu, toda contente.
Teus festejos, a mim que sou descrente
Põem-me no coração aurea magia!...
Essa sublimidade que me deste
— Sublimidade sorridente e calma —
Fala muito do bem que me fizeste...
E... depois de um doloroso estágio
Depois que me tiraste um mau preságio
Penetrou a esperança na minha alma...

RADIANCE COSTA

Meu Filho

MEU filho, hoje fazes doze anos...

Já estás na idade de compreender muita coisa...

A Vida que se vive não é somente os dias de sol, não é somente passêios e alegrias...

A Vida Real, vista cruamente, é trabalhosa, contém núvens, dias chuvosos e lágrimas...

As riquezas deste mundo, meu filho, aos olhos do homem não têm o mesmo valor que aos olhos de Deus; o ouro que reluz e é fundido em barras, joias e moedas não tem o mesmo brilho que uma alma fundida em crisol de sacrifícios...

Não há tanta alegria no riso daquele que tem tudo, como no sorriso compreensivo daquele que não tem nada...

E de que lhe valem, ao rico, as riquezas deste mundo se ele cobiça ao pobre as riquezas da alma?...

Todo o valor desta vida, meu filho, se resume em poucas palavras: Bondade e Solidariedade Humana...

Na Bondade está o Amor;

Na Solidariedade Humana está a Força.

E — há tanta Força na Bondade quanto Amor na Solidariedade Humana.

Ser Bom — não quer dizer "ser bôbo";

Ser Solidário — não significa esposar partidos sem análise e prévio julgamento...

Lembra-te que dar a mão aos caídos — é para erguê-los e não para se deixar levar no arrastão... Para as injúrias — sê indulgente...

Ser indulgente — é quase perdoar; perdoar é quase esquecer; esquecer — é difícil — mas é Sublime!...

Meu filho — não penses que a Vida é só Deveres e Tristezas, não... Cumpre os teus deveres prazerosamente, e ri, e te diverte meu filho...

Leva a Alegria contigo por onde andares... A Alegria faz parte da Felicidade — portanto, quem dá Alegria um dia — será feliz meu Filho..

ALMA CUNHA DE MIRANDA



CASA DE MARIMBONDOS

Hormino Lyra

AMIGOS de infância, bem jovens casaram os dois nordestinos com duas irmãs e continuaram cada vez mais amigos. Vizinhos, tinha Inocêncio o seu engenho de cana; Fabião também tinha o dele. Bons pais de família, viviam felizes, criando a filharada sadia e aumentando os haveres com a energia perseverante no trabalho.

Fabião das Queimadas, sobre ser muito inteligente, era dado à leitura, à música e possuía veia poética. Inocêncio não ficava em posição inferior; apenas não era tão bom repentista. Repinçavam ambos a viola com perícia e tangiam o violão com mestria admirável.

Era uma vez, varria o andaço as localidades circunvizinhas e viera bater-lhes às portas e levou-lhes as boníssimas companheiras. Viúvos, não pensavam em casar outra vez as filhas, moçoilas ainda mas muito espertas, tomaram conta das casas e iam dando conta dos serviços.

Um dia, na cidade encontrou Fabião uma cigana sórdida. Com sorriso trêfego a ladina ociosa de tranças compridas propôs, no seu calão, barganhar o sendeiro do marido com o fogoso cavalo do gajão.

Nada disse: poderia permitir-lhe apenas que lêsse a *buena-dicha*. E deu-lhe um cruzeiro.

Então lhe disse que ele era viúvo e a futura segunda esposa já havia nascido.

Soltou gostosa gargalhada: queria dizer com isso que iria casar em segundas núpcias quando estivesse caduco. O gajão era bem mouro: ainda iria criar os filhos da outra e brincar com os netos. Tinha o gajão as orelhas muito grandes e os lóbulos bem soltos, indicando longevidade.

* * *

Decorreram anos. Na mesma cidade do hinterland setentrional, palestrava Fabião com o dono de uma loja quando surgira linda jovem de quinze primaveras: um brotinho na linguagem carioca. Cumprimentou-os atentamente e disse ao lojista o que desejava comprar. O senhor de engenho ficou apreensivo, lembrou-se da cigana, falou familiarmente à criaturinha que lhe prendera tanto a atenção, e esta envolveu-o numa onda de luz do seu olhar.

Dai a dias não se falava noutra coisa: Fabião das Queimadas andava de cabeça virada!

Não se contentara Inocêncio com saber a novidade; queria, mas faltava-lhe o amigo, tocar no assunto quando em palestra com o velho amigo; entretanto não achava jeito de lhe falar, de o aconselhar acerca do caso que o outro tinha vontade de lhe contar em confidência, sem, também, achar jeito para começar a sua história.

Por último, inventa Inocêncio uma festa na casa grande do seu engenho com o fim de pôr à prova a verdade da coisa. Agora, sim, o companheiro ia ver. Pega do violão, tange-lhe as cordas e, numa advertência brejeira, põe a boca no mundo:

Fabião, nós já somos velhos,
e velho não vale nada;
porque só vale quem ama,
quem traz sua alma enganada.

Fabião das Queimadas apara o pião na unha. Apanha a viola que tinha ao lado, junte o instrumento ao peito, repinça-o e, destro nos repentes, corre ao desafio:

Esta minha alma de velho
anda agora renovada!
que a paixão é como o sonho:
chega sem ser esperada!

Insiste o troveiro:

Faz a paixão furiosa
emudecer a razão...

O outro corta-lhe a trova, rimando:

Cabeça não conta prosa
Quando fala o coração!

O aedo percebera que o velho amigo estava mesmo de cabeça virada e dá por encerrado o desafio, pondo de parte o violão.

Não. Ele é que não ia mexer em casa de maribondo!

FASCINAÇÃO NO FIRMAMENTO

DE MATTOS PINTO

O panorama sideral oferece imensas variedades. Cometas que se afastam ou se aproximam, nebulosas perdidas no âmago do infinito, bolidos que chamejam o horizonte, representam formas pretéritas e futuras do Universo, regido por leis impassíveis e perenes. Astros nascem e morrem, sem sabermos como viveram e pereceram. Quando deparamos com alguma novidade celeste, apenas vemos as fases aparentes da evolução dos corpos. No sistema planetário, Saturno ocupa um lugar anormal. A antiguidade se extasiou com o seu brilho de primeira grandeza, sem nunca ter avaliado a maravilha dos seus anéis. Assinalado pelos Egípcios, conhecido pelos Hindus, admirado pelos Gregos, gravitou durante milênios com os seus segredos ignorados. Nem as suas três alianças, nem as suas dez luas, impressionaram a antiga sabedoria. E no entanto, há em Saturno, um mundo espetacular, cuja luminária desafia o lirismo dos poetas.

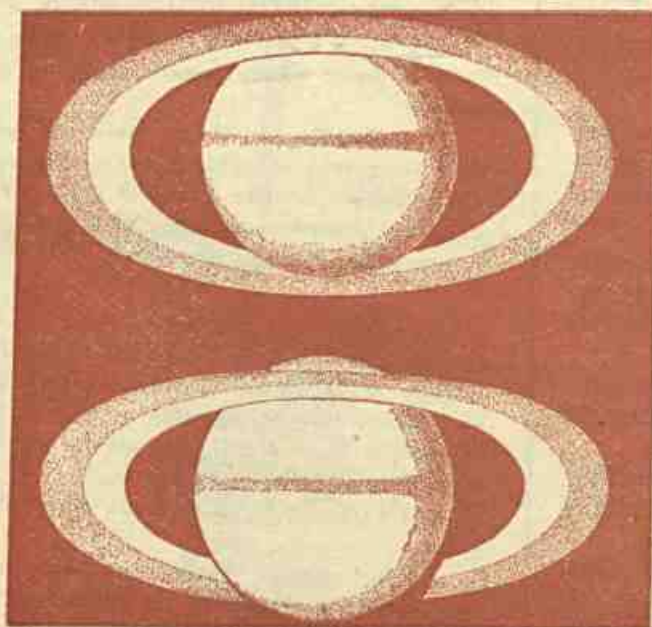
Afastemo-nos a uma distância nove vezes maior, do que o espaço da Terra ao Sol, penetremos no seio do conjunto solar. Visitemos um mundo com efervescência, cujo volume setecentos e trinta e cinco vezes mais considerável do que o nosso planeta, facilitará o estudo das transformações dos astros. Saturno apresenta uma densidade muito fraca. Si o estado líquido já existe, o seu fenómeno se processa bem no centro, pois vapores intensos e candentes resolvem a atmosfera. Manchas variáveis e bandas sombrias denunciam a violência dos gases no seu trabalho de combustão. Neste ponto, Saturno acompanha com muita analogia, a vida nebulosa de Jupiter. A capa atmosférica, muito densa e quase sempre espessa, impede a visão íntima da sua estrutura. Pode-se admitir, que possui um núcleo mais ou menos líquido, evoluído para o estado sólido. Mas a sua matéria geral sofre visivelmente, alterações comuns à fase gaseosa. William Herschel, o primeiro a calcular a sua rotação, deu-lhe um período de dez horas e dezesseis minutos. Os efeitos do seu movimento de concentração, fazem-se sentir na figura do orbe. Quem olhe para as extremidades, logo distingue as duas calotas escuras. O diâmetro equatorial vai a cento e vinte mil quilômetros. A existência das manchas e dos vapores, que se pode notar

oticamente, vem sendo confirmada pela análise espectroscópica. Secchi e Vogel verificaram os fenómenos reais da atmosfera de Saturno. Sobre a experiência do espectroscópio, outros fatos se acumularam para demonstrar a verdade sobre a ebulição do planeta. Em 1850, nos meses de Novembro e Dezembro, o norte-americano G. P. Bond e o inglês William Lassell, observaram fenómenos anormais em Saturno. Desdobramentos igneos se formavam entre os anéis do globo, provando assim, a efervescência do estado gaseoso. Saturno desenvolve dois movimentos distintos. Um directo, do Ocidente para o Oriente, que dura duzentos e trinta e nove dias. Torna-se estacionário durante algum tempo, dando então a aparência de uma estrela. Outro retrogrado, que leva cento e trinta e nove dias, do Oriente para o Ocidente. Talvez haja sido esse fenómeno, que induziu os Egípcios a chamá-lo de "aparente" e forçou os Gregos a qualificá-lo de resplandecente. E contudo, Saturno não brilha com luz própria. A prova material, encontramo-la na sombra projetada pelo anel sobre o planeta e na sombra do planeta lançada sobre o anel. A superfície de Saturno gira mais veloz na linha do equador e menos rapidamente nas proximidades do Polo Norte. Mais um fenómeno que vem colaborar na suposição, de que falta ao seu globo homogeneidade física. O deslocamento das manchas, serviu para Asaph Hall e A. S. William estudar a rotação novamente, em 1876 e 1891. Deste último ano, até 1894, há quem pretenda ter a rotação diminuída de um minuto e quarenta e seis segundos. Tomando por base uma

mancha brilhante, Barnard retomou o exame de rotação em 1905. Encontrou um período de dez horas, trinta e oito minutos e cinco segundos. A revolução sideral de Saturno gasta vinte e nove em volta do Sol, o diâmetro aparente do globo varia de aspecto anos, cinco mezes e dezesseis dias. No curso do seu movimento e também a posição dos seus anéis.

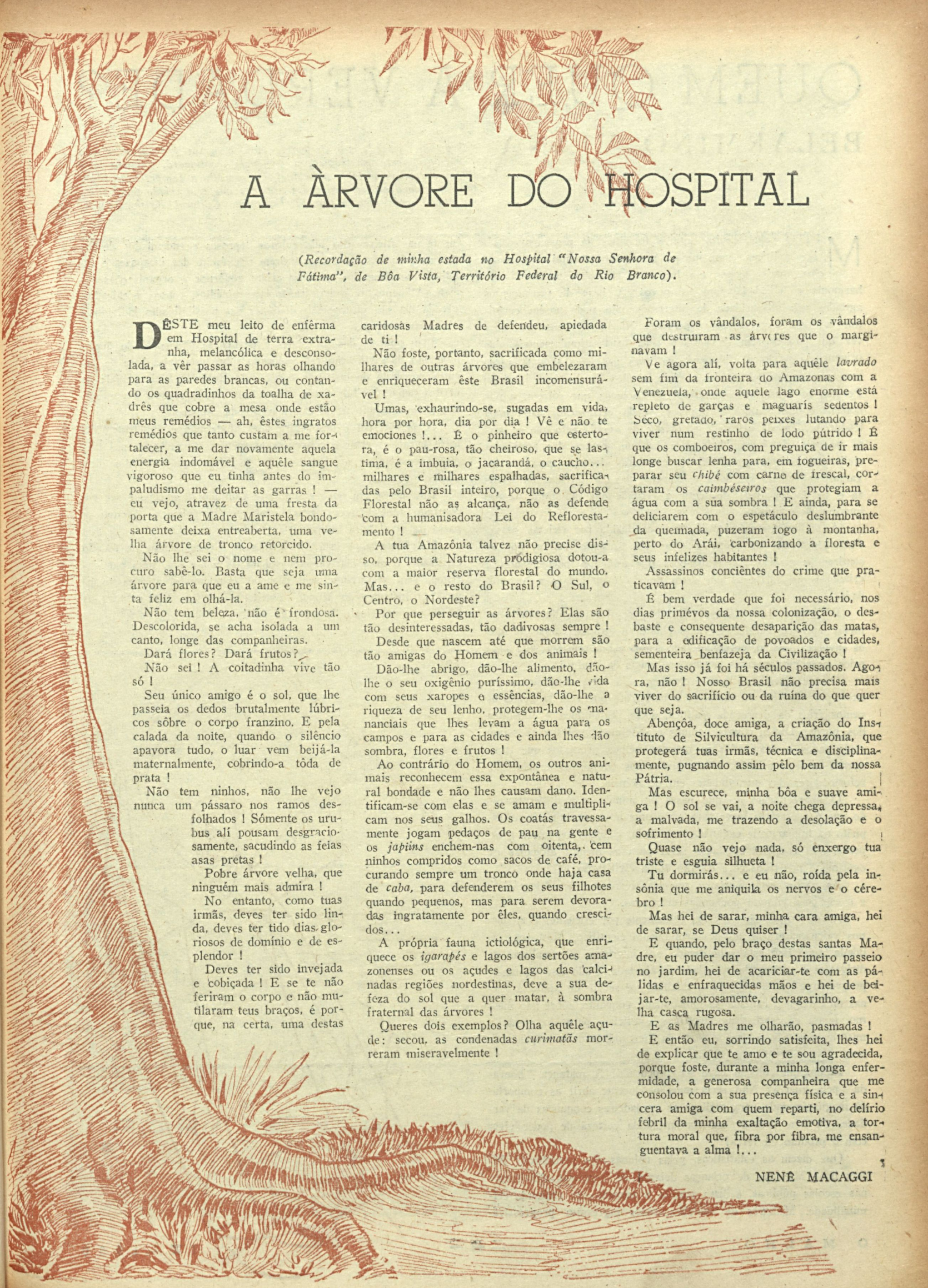
O movimento circular dos astros, gravitando em volta do Sol, manifesta uma harmonia, que agrada aos olhos do poeta, desenvolve uma congruência que delicia o espírito do geometra. Ainda mais impressiona, ver um mundo como o de Saturno, ornado com o cortejo de dez luas. Há duzentos e noventa e cinco anos, no dia 25 de Março de 1665, C. Huygens descobriu o primeiro satélite. Depois veio Jean — Dominique Cassini, que tanto pesquisou sobre os satélites, como sobre o anel. Com o aperfeiçoamento dos

telescópios e da técnica fotográfica, os restantes figuraram pouco a pouco no conjunto de Saturno. Em Setembro de 1848, W. H. Pickering encontrou a nona lua. Em Abril de 1906, o mesmo Pickering descobriu o décimo satélite. Comparado com a nossa pequena esfera, Saturno parece um favorito do céu, gozando de regalias extraordinárias. Na ordem das grandezas, os satélites se designam por Themis, Phoebe, Hyperion, Mimas, Enceladus, Janetus, Dione, Thetis, Rhea, Titan. Eis a nomenclatura que escolheu John Herschel em 1847, para substituir as antigas designações caóticas. Os astrónomos posteriores adotaram-na e hoje ela se tornou clássica. Sabe-se que o anel impede a visão dos satélites, umas vezes com o seu volume, outras com o seu fulgôr. Em 1655, na descoberta de Titan por Huygens, Saturno se apresentava quase sem anéis, fenómeno que só ocorre de quinze em quinze anos. O próprio brilho do astro e das suas argolas



Descoberta do duplo anel em 1675 — Observações e desenhos de Cassini, sobre Saturno, o mais espetacular dos planetas do sistema solar.

fuminosas, dificulta a visão para o observador inexperiente, dificuldade acrescida pelas distâncias das luas saturnianas e pelas suas grandezas, muito diferentes entre si. Há diâmetros de vários tamanhos. Themis mede sessenta e um quilômetros. Phoebe sessenta e sete, Hyperion trezentos e dez, Mimas quatrocentos e setenta, Enceladus quinhentos e noventa e quatro, Janetus setecentos e oitenta e três, Dione oitocentos e setenta e um, Thetis novecentos e dezesseis, Rhea mil cento e noventa e sete. Titan mede de diâmetro dois mil duzentos e cinquenta e nove quilômetros. Sobre Titan, comparável à nossa Lua, Barnard calcula o diâmetro em três mil e seiscentos e cinquenta quilômetros e há mesmo quem eleve a cifra a mais de quatro mil quilômetros. Quando a posição de Saturno relativamente à Terra, torna quasi invisíveis os círculos luminosos, os satélites brilham quase como estrelas. Sobretudo Titan parece um astro de oitava grandeza. Com dez luas tributárias, as ocultações e os eclipses abundam em Saturno. Só raramente porém, pode o astrónomo terrestre apreciá-los. Essa feliz oportunidade conseguiu William Herschel em 2 de Novembro de 1878. No sistema solar, nenhum outro planeta o sobrepuja em ornamento cósmico. Além, no céu saturniano, uma lua gira em setenta e nove dias, sete horas, cinquenta e três minutos e quarenta segundos. Outra gravita em vinte e duas horas, trinta e sete minutos e vinte e três segundos. Entre esses dois tempos, outros satélites se movem e iluminam o firmamento.



A ÀRVORE DO HOSPITAL

(Recordação de minha estada no Hospital "Nossa Senhora de Fátima", de Boa Vista, Território Federal do Rio Branco).

DESTE meu leito de enferma em Hospital de terra estranha, melancólica e desconsolada, a vêr passar as horas olhando para as paredes brancas, ou contando os quadradinhos da toalha de xadrez que cobre a mesa onde estão meus remédios — ah, êstes ingratos remédios que tanto custam a me fortalecer, a me dar novamente aquela energia indomável e aquêlê sangue vigoroso que eu tinha antes do impaludismo me deitar as garras! — eu vejo, através de uma fresta da porta que a Madre Maristela bondosamente deixa entreaberta, uma velha árvore de tronco retorcido.

Não lhe sei o nome e nem procuro sabê-lo. Basta que seja uma árvore para que eu a ame e me sinta feliz em olhá-la.

Não tem beleza, não é frondosa. Descolorida, se acha isolada a um canto, longe das companheiras.

Dará flores? Dará frutos?

Não sei! A coitadinha vive tão só!

Seu único amigo é o sol, que lhe passeia os dedos brutalmente lubrificados sobre o corpo franzino. E pela calada da noite, quando o silêncio apavora tudo, o luar vem beijá-la maternalmente, cobrindo-a toda de prata!

Não tem ninhos, não lhe vejo nunca um pássaro nos ramos desfolhados! Sómente os urubus ali pousam desgraciosamente, sacudindo as feias asas pretas!

Pobre árvore velha, que ninguém mais admira!

No entanto, como tuas irmãs, deves ter sido linda, deves ter tido dias gloriosos de domínio e de esplendor!

Deves ter sido invejada e cobiçada! E se te não feriram o corpo e não mutilaram teus braços, é porque, na certa, uma destas

caridosas Madres de defendeu, apiedada de ti!

Não foste, portanto, sacrificada como milhares de outras árvores que embelezaram e enriqueceram êste Brasil incomensurável!

Umas, exaurindo-se, sugadas em vida, hora por hora, dia por dia! Vê e não te emociones!... É o pinheiro que estertora, é o pau-rosa, tão cheiroso, que se lastima, é a imbuia, o jacarandá, o caucho... milhares e milhares espalhadas, sacrificadas pelo Brasil inteiro, porque o Código Florestal não as alcança, não as defende com a humanizadora Lei do Reflorestamento!

A tua Amazônia talvez não precise disso, porque a Natureza prodigiosa dotou-a com a maior reserva florestal do mundo. Mas... e o resto do Brasil? O Sul, o Centro, o Nordeste?

Por que perseguir as árvores? Elas são tão desinteressadas, tão dadas sempre!

Desde que nascem até que morrem são tão amigas do Homem e dos animais!

Dão-lhe abrigo, dão-lhe alimento, dão-lhe o seu oxigênio puríssimo, dão-lhe vida com seus xaropes e essências, dão-lhe a riqueza de seu lenho, protegem-lhe os mananciais que lhes levam a água para os campos e para as cidades e ainda lhes dão sombra, flores e frutos!

Ao contrário do Homem, os outros animais reconhecem essa espontânea e natural bondade e não lhes causam dano. Identificam-se com elas e se amam e multiplicam nos seus galhos. Os coatás travessamente jogam pedaços de pau na gente e os *japins* enchem-nas com oitenta, cem ninhos compridos como sacos de café, procurando sempre um tronco onde haja casa de *caba*, para defenderem os seus filhotes quando pequenos, mas para serem devoradas ingratamente por êles, quando crescidos...

A própria fauna ictiológica, que enriquece os *igarapés* e lagos dos sertões amazônicos ou os açudes e lagos das calcinadas regiões nordestinas, deve a sua defesa do sol que a quer matar, à sombra fraternal das árvores!

Queres dois exemplos? Olha aquêlê açude: secou, as condenadas *curimatãs* morreram miseravelmente!

Foram os vândalos, foram os vândalos que destruíram as árvores que o margiavam!

Ve agora ali, volta para aquêlê *lavrado* sem fim da fronteira do Amazonas com a Venezuela, onde aquele lago enorme está repleto de garças e maguáris sedentos! Seco, gretado, raros peixes lutando para viver num restinho de lodo pútrido! É que os comboeiros, com preguiça de ir mais longe buscar lenha para, em fogueiras, preparar seu *chibê* com carne de frescal, cortaram os *caimbéseiros* que protegiam a água com a sua sombra! E ainda, para se deliciarem com o espetáculo deslumbrante da queimada, puzeram fogo à montanha, perto do Aráí, carbonizando a floresta e seus infelizes habitantes!

Assassinos concientes do crime que praticavam!

É bem verdade que foi necessário, nos dias primévos da nossa colonização, o desbaste e consequente desaparecimento das matas, para a edificação de povoados e cidades, sementeira benfazeja da Civilização!

Mas isso já foi há séculos passados. Agora, não! Nosso Brasil não precisa mais viver do sacrifício ou da ruína do que quer que seja.

Abençôa, doce amiga, a criação do Instituto de Silvicultura da Amazônia, que protegerá tuas irmãs, técnica e disciplinadamente, pugnando assim pelo bem da nossa Pátria.

Mas escurece, minha boa e suave amiga! O sol se vai, a noite chega depressa, a malvada, me trazendo a desolação e o sofrimento!

Quase não vejo nada, só enxergo tua triste e esguia silhueta!

Tu dormirás... e eu não, roída pela insônia que me aniquila os nervos e o cérebro!

Mas hei de sarar, minha cara amiga, hei de sarar, se Deus quiser!

E quando, pelo braço destas santas Madres, eu puder dar o meu primeiro passeio no jardim, hei de acariciar-te com as pálidas e enfraquecidas mãos e hei de beijar-te, amorosamente, devagarinho, a velha casca rugosa.

E as Madres me olharão, pasmadas!

E então eu, sorrindo satisfeita, lhes hei de explicar que te amo e te sou agradecida, porque foste, durante a minha longa enfermidade, a generosa companheira que me consolou com a sua presença física e a sincera amiga com quem reparti, no delírio febril da minha exaltação emotiva, a tortura moral que, fibra por fibra, me ensanguentava a alma!...

QUEM QUER A VERDADE?

BELARMINO VIANA

"Enquanto dependermos de coisas para a nossa própria satisfação e enriquecimento psicológico, a ganância continuará, criando conflito e desordem social e individual. Unicamente a compreensão libertar-nos-á do desejo e ansiedades ardentes que tem criado tanta ruína no mundo", ojai-sarobia pag. 51. Instituição Cultural Krishnamurti.

MUITO papel, muita tinta e torrentes de pensamentos sobre políticas, constituem o movimento mental das gerações atuais, menos em busca de situações portadoras de harmonia e felicidade para os povos. A base de pensamentos agitados pela disparidade de interesses, não pode porém constituir a fonte dos recursos esperados. Não pode constituir, uma vez que não provem da verdade, das causas fundamentais, das origens do sofrimento humano, na hora presente, de calamidade sem par gerada nos últimos vinte séculos da história humana. Porque, os pensamentos emitidos por homens que sofrem, e por homens comprometidos nos processos da civilização, nada mais traduzem além de gritos de socorro e de agonia pelo que se passa no seio da humanidade. Em nenhum centro das atividades civilizadas existem possibilidades criadoras de algo capaz de levantar as mentes decaídas e mergulhadas na dúvida, na tristeza e na incapacidade de sentir a verdade que por falta de uso imergiu na confusão.

A civilização em decadência é conduzida por exjetas passadistas, incapazes de sentir e criar um presente melhor, por se sentirem contrários às realizações dos espíritos independentes e criadores que falam de um novo mundo mental para a humanidade.

Dirigentes e peritos especializados, se debatem discutindo os meios apropriados de vencer e abafar a grande catástrofe que os envolvem. Estão, porém, despercebidos e ignoram ser, eles próprios, os condutores das causas recônditas da confusão.

O que dizem e o que pretendem seja feito, dirigentes e peritos, para debelar ou dissolver a catástrofe que vem tangendo os ventos frios da derrocada política, social, econômica e filosófica dos povos? Dizem cousas comuns e desejam simplesmente sejam reafirmados e reavivados os mesmos velhos processos que trouxeram a decomposição. Não pensam nos propósitos criadores e reformadores das mentalidades em decadência.

O aparecimento do que passa no mundo, e o discernimento do que é necessário fazer para criar uma nova mentalidade no espírito da humanidade enganada, espoliada, cansada de sofrer e esperar, não constitui cogitação séria para as mentes afogadas no egoísmo e nas transações do fim duma civilização.

As nações estão cortadas por vias férreas e fios telegráficos e o espaço é vibrado por ondas artesianas.

As distâncias são vencidas velozmente por eficientes e modernos veículos, graças ao desenvolvimento científico. Mas, em realidade, tudo isso está subordinado aos interesses personalistas de dirigentes e peritos da sociedade desajustada. Tudo isso chama-se progresso e civilização, para, infelizmente servir de apoio à apenas uma delgada camada da humanidade, enquanto, sobre isto mesmo, falam as estatísticas científicas e oficiais para dizer que a miséria asseberba a grande parte da humanidade dirigida pela cultura e a civilização de peritos.

Então, que solução deve ser procurada? A matança "honrada" pela guerra? Não seria mais produtora abrir as comportas da magnanimidade para realizar as verdadeiras conquistas da verdade, da boa vontade, da confiança, da certeza de poder viver com o produto da terra?

Que dizem as estatísticas, pelas colunas dos periódicos? Dizem isto: Milhares de crianças deixam de ingressar anualmente nas escolas públicas, e disto resulta o aumento da chamada criminalidade. Milhares de sub-alimentados ingressam progressiva-

mente nas fileiras dos tuberculosos, leprosos e endemiados de todas as maneiras, para constituírem o exército dos incapazes e infelizes no nome dos quais se criam governos e organizações sociais. Alimento, moradia, transporte, remédios, roupas e calçados, a cada dia são postos mais distantes das possibilidades individuais da massa humana.

Bem poucos, dos dirigentes e peritos se dão conta do que o momento da civilização está colocado sobre esta falsa base de doentes por falta de instrução e alimento. Então!? Ideia genial: os peritos acham melhor fazer morrer numa guerra, essa gente inútil; porque, admitem: aí estará o fim da catástrofe.

A perspectiva é desoladora, mas ainda não é suficientemente forte para despertar e convencer as mentes mergulhadas nas tradições econômicas e filosóficas dos espíritos aquisitivos dos dirigentes e peritos.

Entretanto, um novo e luminoso caminho deve e pode ser encontrado onde houver apercebimento e discernimento do que se passa na atual hora humana.

Há trinta anos está divulgando seus pensamentos no mundo civilizado, o mais clarividente espírito da nossa era. Sem partidatismo, sem sectarismo, sem filosofar estudemo-lo, através do livro "O Instrutor do Mundo" escrito pelo autor desta crônica. A venda nas principais livrarias do país.





PARA A GALERIA DOS FANS

CLAIRE TREVOR nunca foi "catrêlo". Mas o seu nome acompanha alguns filmes antológicos, como "*Beco sem saída*", "*No tempo das diligências*" e "*Até a vista querida*".



Gloria Swanson em "Sunset Boulevard".

AQUI estou de volta a Hollywood, depois de haver passado três meses no Brasil, vividos na minha cidade, no Rio de Janeiro.

Digo *vividos*, porque aí, entre minha família e meus amigos, entre velhos companheiros de jornalismo, críticos de cinema, artistas de teatro e escritores, *realmente vivi*.

Mas, se a saudade mata a gente, como diz a letra da canção, resta-me o consolo de que, para o ano, poderei reatar o fio de minha vida e regressar à minha terra...

Enquanto isso, vou passando o tempo vendo filmes trabalhando e ouvindo estrelas!

O primeiro filme a que assisti, depois de minha volta, foi SUNSET BOULE-

VARD, trabalho da Paramount, produzido por Charles Brackett e dirigido por Billy Wilder. Este trabalho marca a volta de Gloria Swanson ao cinema, depois de uma ausência de dezoito anos.

O filme é um acontecimento por muitas razões: é bom cinema, foi dirigido com grande habilidade e oferece desempenhos admiráveis, destacando-se entre estes, o trabalho de Gloria Swanson. Ela está formidável no papel de uma ex-estrela do silencioso.

Os responsáveis, Brackett e Wilder, tiveram coragem de oferecer um filme sobre Hollywood que, na minha opinião, na palavra de quem viveu aqui pelo período de dezoito anos, é o melhor trabalho que já se fez sobre a cidade das estrelas.

Não se trata de um documentário, mas aliado à ficção, o filme oferece muita verdade e a sua trama dramática se baseia, principalmente, na indiferença e na crueldade que a indústria, sabe dispensar à sua própria gente.

Muitos dirão que o filme não é *divertimento*, aceitando-se como significado dessa palavra os tecnicolorados com bailarinas, mocinhas de mentalidade de pato e galãs boçais...

Dirão isso porque o filme é trágico, deprime e na sua última cena escangalha com a gente. De outro modo não sei como descrever a sua sequência final...

Mesmo que o seu local não fôsse Hollywood e que a sua protagonista — isto é o personagem de sua história não fôsse uma ex-estrela do silencioso, *Sunset Boulevard*, ainda assim mesmo impressionaria como bom trabalho.

O argumento nos mostra uma mulher de cinquenta anos, e a sua tragédia é a tragédia da velhice. Ela sente a sua decadência física, a perda de seus encantos femininos e não aceita as rugas e a papada.

Mas a sua tragédia é dupla, porque com a beleza, os encantos e a mocidade também se foram a glória e o triunfo dos seus dias de grande *vedette*.

Rebela-se contra tudo isso e a sua mente doentia a leva de volta ao passado, aos seus dias de conquista e de poder.

O personagem que Glória vive na tela move-se num mundo de imaginação, num mundo irreal de sombras e de ecos do aplauso das multidões. Mu-

Erich Von Stroheim, no papel de mordomo, e William Holden, o escritor de enredos, que vive a custa da ex-estrela do silencioso...



lher e estrela vivem somente para o dia em que possam — ambas — voltar à adulação do amor e ao mesmo lugar de prestígio no Cinema.

O que torna o filme ainda mais interessante é o fato de que Gloria Swanson — ela própria, outrora uma grande rainha do cinema — viver o personagem. Essa combinação dá ao filme de Billy Wilder um sabor estranho e um cunho ainda mais real.

Não se pôde dizer que Gloria Swanson esteja vivendo sua própria vida, o fato de que encarna na tela um grande papel é a prova de que o argumento nada tem a ver com a sua vida atual.

William Holden, no papel de um sujeito sem escrúpulos, um gigolô caro, oferece um grande desempenho. O tipo que vive é um dos mais ousados que a tela já nos mostrou, e que alívio é ver um personagem que não seja a repetição da série de mocinhos, heróis de história da carolinha!

Von Stroheim aparece no filme, fazendo o papel de mordomo da ex-estrela; mas, numa cena, ele conta que já tinha sido um dos três grandes diretores de Hollywood: David Griffith, Cecil B. de Mille e Max Von Hoffman, (seu nome na história).

Não pude deixar de pensar na ironia que, sinto, Brackett e Wilder puseram no diálogo. Griffith morreu, esquecido, abandonado pela indústria de Hollywood.

Não chegara a ser mordomo... mas para ele as portas dos estúdios estavam fechadas!

Não pude também deixar de recordar que Monroe Salisbury, um dos grandes nomes do cinema silencioso, acabara seus dias como simples empregado de um modesto hotel da cidade...

E é essa frieza, esse coração de pedra que o filme revela — o coração de uma cidade de sonho e de ilusão...

(De GILBERTO SOUTO, representante de "O Malho" em Hollywood)



HOLLYWOOD BOULEVARD



Nem momento de chimes, a ex-estrela Gloria Swanson esboçava o amante (William Holden).

A cena final: depois de haver assassinado o amante, Gloria, já com a razão perdida, enfrenta os repórteres e as câmeras dos jornais da atualidade. Na sua imaginação, ela julga estar novamente no estúdio, trabalhando num grande filme...



William Desmond em "Os perigos do Yukon". Fazia um duplo papel — o do pai e o do filho. A heroína era Laurinha La Plante... Bill fez outro filme seriado com Laura na fábrica de Carl Laemmle também saudosos. Faleceu há pouco tempo.

PERILS of the YUKON
CHAPTER THREE
TRICKED BY FATE

RECORDAR É VIVER...



Stuart Holmes e Miss Frankie Mann em "Perseguido por três", da Pathé — N. Y. Stuart, que hoje faz "pontinhas", foi o mais famoso vilão de dramas e também das séries.

Os filmes em séries do passado... como eram bons, naquê tempo...! Principiam na França e tiveram o seu apogeu nos Estados-Unidos. Ficaram em moda, também, nos cinemas italiano, alemão e es-

panhol e... porque não dizer no Brasil? Coelho Neto chegou a escrever o argumento de um deles: "Os Mistérios do Rio"... e o filme, que por sinal ficou na primeira série, alcançou grande sucesso na Avenida. Recordamos nesta página, três filmes seriados do tempo em que a Pathé americana e a Universal estavam sempre se batendo em duelo de concorrência, procurando, cada qual, apresentar um filme em série mais emocionante...



Eileen Sedgwick em "A rainha dos diamantes", da Universal. O que lhe segura os cabelos é o velho Charles Middleton, outro que morreu há pouco tempo.



Cyd Charisse, do elenco da Metro-Goldwyn Mayer, apresenta um chapéu de palha dourada, guarnecida com flôres de lavanda e fitas do gross veludo.

EM Agosto, a grande tarde do Prado de corrida da Gavea.

E o maior desfile de elegância feminina da cidade.

Toda a gente caprichou em vestir-se para a festa do Jockey.

Vestidos de Paris e dos mais afamados costureiros do Rio; chapéus e outros complementos do "chic" viram-se nas mais belas mulheres da terra carioca, manequins graciosos da arte de bem vestir.

Com o tempo um tanto instável, predominou o preto, predominando para alegrá-lo, coloridos vários e ricos nos chapéus, ora com plumas e "aigrettes", penas e fitas, ora com flôres, num prenúncio alegre da alegre primavera que o calendário anuncia para a segunda quinzena de Setembro.

Broches, anéis e pulseiras de brilhantes engastados em ouro e platina, e adereços de pérolas, na maior parte cultivadas, enriqueciam os figurinos vivos que se moviam no prado magnífico.

"Tirolesa" ganhou o grande prêmio.

Mais um páreo correu despertando relativo interesse.

Aos poucos foi morrendo a tarde.

E as sombras da noite trouxeram a quietude comum ao recanto pitoresco do bairro pitoresco da Gavea.

Já na segunda quinzena de Setembro pensaremos em substituir os trajes de lã por outros que se enquadrem na temporada da primavera.

Assim, os primeiros vestidos serão talhados em sedas estampadas, o "pied de poule" predominando, e o "shantung" em todas as gamas de louro formando conjuntos do mais apurado bom gosto.

Saudemos a primavera, tão doce e luminosa como o inverno que se despede...

Para casar lindamente vestida escolha este modelo composto de renda e filô



VESTIDOS PARA "COCKTAIL"



Vestido em crêpe preto, mangas de crêpe quadriculado. Saia abotoada de um lado.



Vestido de tafetá marinho. Motivo da saia, gola e punhos de veludo na mesma côr.



Grande chapéu de feltro preto. Barra da aba e franja de cetim.

CHAPÉUS ELEGANTES



Irene Dunne com um toque de veludo preto enfeitado com aigrettes.



De palha branca é este cloche apresentado por Cyd Charise. Fita de veludo preto. Aigrettes com lágrimas em contas de cristal.

Toque de palha vermelha. Como enfeites frutas de veludo vermelho sobre fita de veludo branco. Fita de "gros grain" verde para completar e um véu.



Cloche de palha verde esmeralda enfeitado com flores de organza branca e fita picotada de tafetá verde.





Vestido preto, plissado, para recepção ou jantar.

Decoração da Casa

DECORE a sua casa com sobriedade e bom gosto. Escolha moveis em pequeno número, restringindo-se ao rigorosamente necessário e fazendo questão de conforto.

Alguns quadros, cortinas claras, leves, laváveis, tapetes bons, "bibelots" artísticos.

A sua casa é você, um reflexo da sua personalidade. E é, além de tudo, onde você se refaz da luta pela vida, ou descansa das suas atividades sociais.

Um acontecimento notável para as donas de Casa!

Um curso gratuito de **CORTE e ALTA COSTURA**, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RÁDIO NACIONAL**, pelo **MÉTODO "TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas às terça-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro "**TOUTEMODE**", e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às **Academias "TOUTEMODE"** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º and. — Rio.

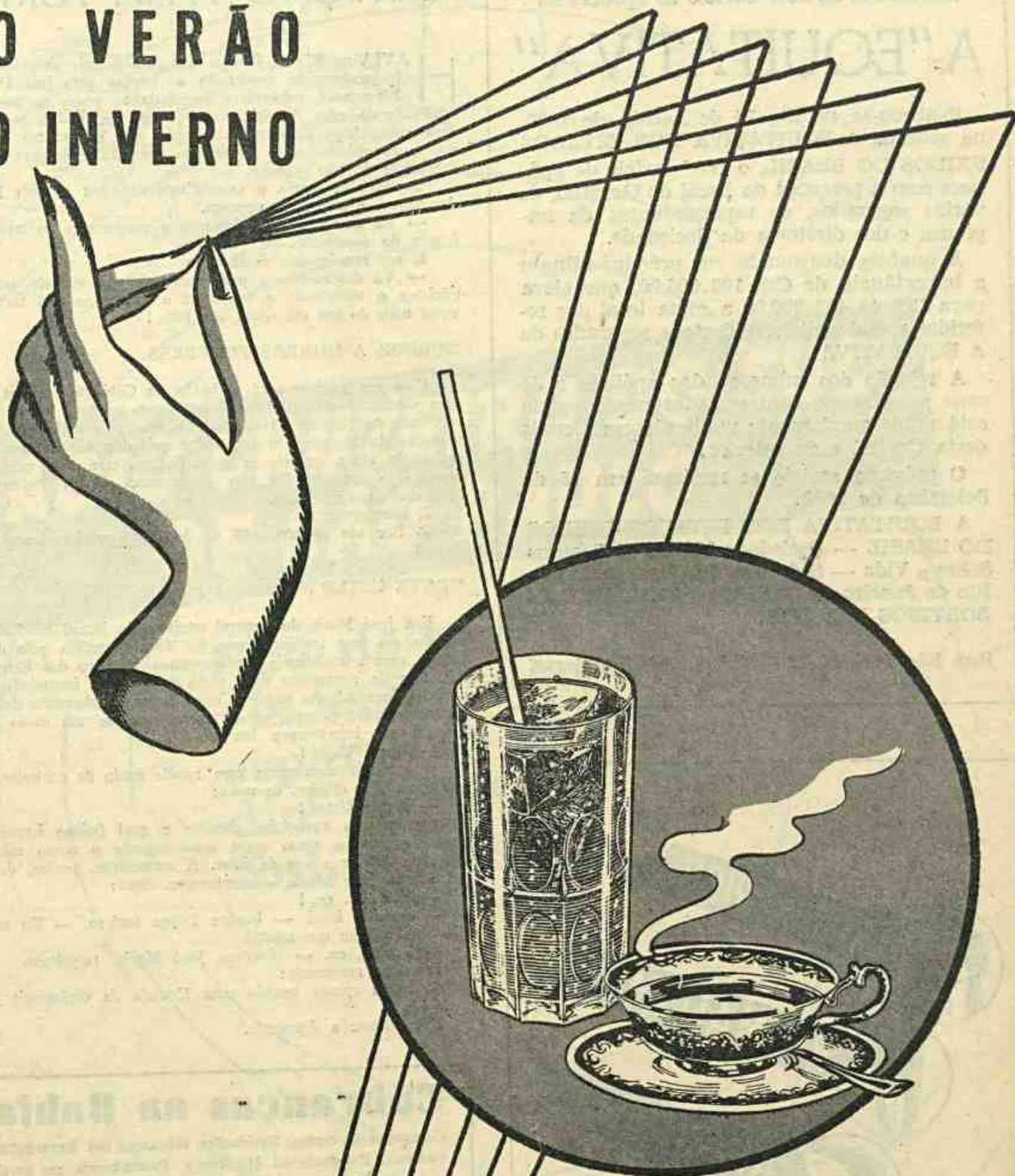
Telefone: 22-6835 — Endereço telegráfico "**Toutemode**" Rio.

Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS

ASA UNES

ARMAS E MÓVEIS ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

NO VERÃO
OU
NO INVERNO



MATE

FRIO OU QUENTE, FAZ BEM A GENTE

Resultados do 184.º sorteio de apólices de

A "EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 16 de Agosto de 1950, na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 184.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 180.000,00, que eleva para Cr\$ 40.493.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de Setembro de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

PERMIÇÃO PARA FURTAR

HAVIA no Rio de Janeiro uma padaria cujo proprietário era frequentemente condenado a multas pelo juiz Petra de Bittencourt, pelo furto que fazia ao povo, no pão e na qualidade do pão. Apadrinhando-se com um fidalgo prestigioso, esse comerciante desonesto conseguiu que o ministro assinasse um aviso ordenando ao magistrado que não mais perseguisse o fabricante de pão pequeno.

Portador do aviso, o comerciante entregou ao juiz Petra o documento, e esperou a resposta.

— Vá descansado — declarou o magistrado, ao terminar a leitura do documento.

E nos seus modos desabridos:

— Vá descansado, e pode furtar à sua vontade, porque o ministro o autorizou: e tolo será o senhor se não furtar dez vezes mais do que até agora tem feito!

HORROR A HONRAS FÚNEBRES

Com seu espírito sutil, o barão de Cotegipe era um cético. Sem vaidades, não disputava, nem mesmo aceitava honrarias. Ao regressar do Rio da Prata, onde resolvera o problema da restauração do Paraguai, o Imperador quis decretar a elevação do seu título, ato a que ele se opôs. Se morresse como ministro, o seu desejo era que lhe não prestassem, sequer, honras fúnebres, como era de praxe.

E acentuava:

— Por um cadáver não se devem incomodar duzentos homens!

MENTE USTED!

Era José Maria do Amaral ministro do Brasil no Paraguai, quando, em uma audiência que lhe fora concedida pelo ditador Lopez, com a assistência do respectivo ministro dos Estrangeiros, teve de apresentar uma série de queixas formuladas pelo governo Imperial. Ao expor o caso de mau tratamento dado pelas autoridades paraguaias ao comandante de um navio brasileiro, Lopez interrompeu brusco:

— Mente Usted!

José Maria estremeceu com aquele modo de contestar, mas continuou. E o ditador, de novo:

— Mente Usted!

Concluída a exposição, durante a qual Solano Lopez desmentiu quatro ou cinco vezes, sumariamente o nosso ministro, coube ao ditador a vez de falar. A enunciação, porém, de primeiro fato, José Maria o interrompeu, claro:

— Mente v. ex.!

— Como é isso? — bradou Lopez furioso. — Eu minto? Dizer-me a mim que minto?

— Perdão, ex. — observou José Maria, respeitoso.

E nunca reverencia:

— Estou apenas usando uma fórmula da diplomacia paraguaiá!

E continuou a desmentir.

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

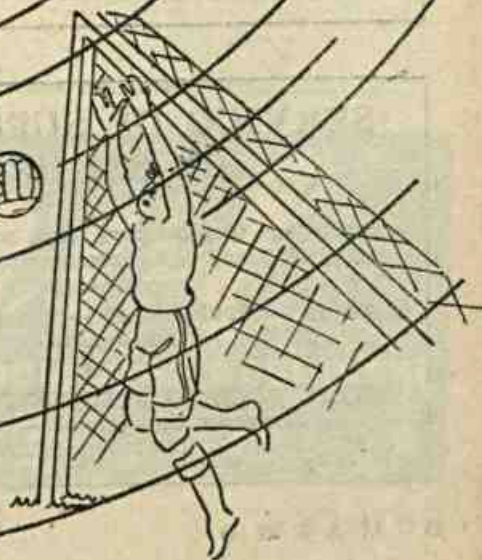


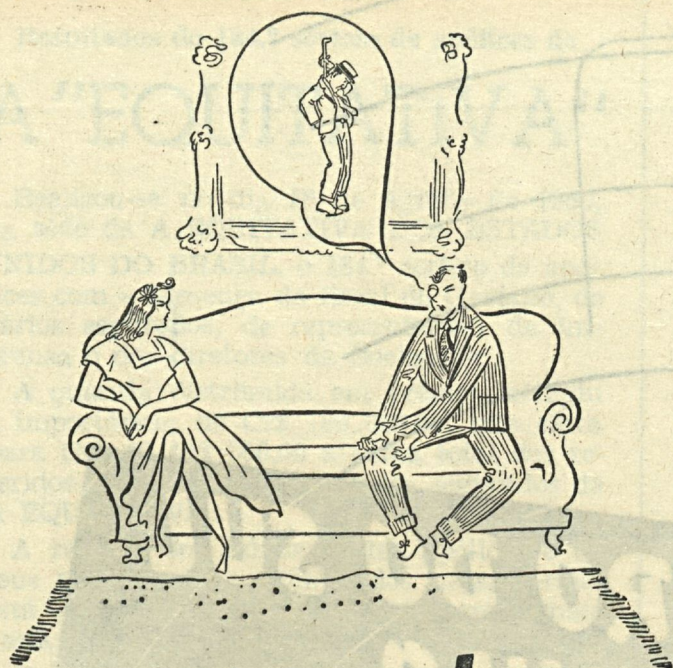
LYTOPHAN



RÁDIO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO

Não deixe de ou-
vir as irradiações
esportivas da Rá-
dio Cruzeiro do
Sul, em 1.200 ki-
lociclos





Mitigal



Acaba com as coceiras

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL Para as donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo **METODO "TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **TOUTEMODE**, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às **Academias "TOUTEMODE"** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

NEM TODOS SABEM...

● Divorciaram-se, em Londres, Robert Anthony Eden, 53 anos, o conservador n. 2 da Grã-Bretanha e sucessor presumível de Churchill (foi secretário do Exterior em dois gabinetes: 1935-38; 1940-45) — e Beatrice Helen Eden, 44 anos, residente em Manhattan — depois de 27 anos de casamento (e 3 de separação). O casal tem dois filhos. Fundamento do pedido: abandono do lar conjugal.

● Joan Blondell, 40 anos, a loura estrela, divorciou-se, depois de três anos de casada em Las Vegas (Nevada), de seu terceiro marido Michael Todd, produtor da Broadway.

● Os americanos pretendem reconstruir a Linha Maginot, que, na sua opinião, deve constituir uma das vértebras da defesa "Atlântica".

● As requisições para o exército e a destruição das plantações de arroz pela guerra civil causaram, principalmente no sul e no oeste da China, uma das mais assoladoras fomes que esse país conheceu até hoje.

● Na opinião do coronel alemão Kurt Conrad Arnade, em artigo numa revista americana, o flagelo da América Latina são as revoluções. De 1940 a 1949 ocorreram 26 de maior importância, sendo 4 na Bolívia (1942, 1943, 1946 e 1949), 4 no Paraguai (1940 duas, e 1948 outras duas), 3 na Argentina (1940, 1943, 1944), 2 na Venezuela (1945, 1948), 2 no Panamá (1941, 1949), 2 em El Salvador (1944, 1948), e 1 em Cuba (1941), Guatemala (1944), Haiti (1946), Nicaragua (1947), Equador (1947), Costa Rica (1948), Colômbia (1948), Perú (1948) e Brasil (1945).

● Nem todos sabem que o marechal Tito é um enxadrista consumado. Até hoje só perdeu uma partida de xadrez — foi a que jogou contra La Guardia, ex-prefeito de Nova York.

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FACEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro **O MAGICO DAS SALAS** do notável prestigeador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok
— Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00



As crianças adoram "Tiquinho",
a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

Que significa o termo «Caipira»

É IS como o explica o saudoso professor Beaurepaire Rohan, uma das glórias de nossa cultura no século passado:

“Nome como se designa o habitante do campo. Equivale a “Camponez” ou “Campônio” em Portugal; a “Roceiro” no Rio de Janeiro e no Pará; a “Matuto” em Pernambuco, Paraíba e R. G. do Norte; a “Casaca” ou “Bahiano” no Piauí; a “Guasca” no Rio G. do Sul; e finalmente a “Tabaréu” na Bahia e Sergipe.

Tem-se atribuído diversas etimologias ao vocábulo “Caipira”; duas há porém, que têm merecido mais particular atenção da parte daqueles que se dão a esses estudos, e são “Caapora” e “Curupira”, ambos vocábulos da língua Tupi. “Caapora”, cuja tradução literal é “habitante do mato”, diz bem com a idéia que temos da gente rústica; mas cumpre atender a que o adjetivo “Caipora”, tão usual no Brasil, conserva melhor a forma do vocábulo tupi, bem que tenha significação diferente.

“Curupira” designa um ente fantástico, espécie de demônio que vagueia pelo mato, e só como alcunha injuriosa poderia ser aplicado aos camponeses.

“Caipora” — continua o filósofo — é o nome de um ente sobrenatural que, segundo a crença popular, é representado, ora como uma mulher unipede, que anda aos saltos, ora como uma criança de cabeça enorme, ora como um caboclinho encantado. Esses entes habitam as florestas ermas, donde saem a noite a percorrer as estradas. Infeliz daquele que se encontra cara a cara com a “caipora”. Nesse dia tudo lhe sai mal, e outro tanto lhe acontecerá nos dias seguintes, enquanto estiver sob a impressão do terror que lhe causou o fatal encontro.

“Por extensão dá-se o nome de “caipora” à pessoa cuja presença pode influir de um modo nocivo em negócios alheios; e também é “caipora” o indivíduo malfadado, aquele que, apesar de sua moralidade, de suas boas intenções e do desejo de melhorar de posição, se vê constantemente contrariado em suas aspirações.”

“Segundo Moraes, “Caipora” é o lume fatuo, que aparece nas matas, e o vulgo diz que são almas de caboucos (sic) mortos sem batismo.”



“E hoje eu teria que trabalhar
fora, se não fôsse ele...”

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa, apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o súbito desaparecimento do chefe constrange a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

“O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio”, disse Ary Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro.
11-JJJJ-1234567890

Nome
Data de Nasc.: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

Direção de Chô-Chô

4.º TORNEIO — Setembro-Outubro, 1950

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de "O Malho", deverão preencher o cupão de inscrição enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, mefistólicas, e em verso; enigmas figurados e pitorescos; logogrifos em prosa e verso; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de colaboração deve vir separadamente, escrita em uma só face do papel e com indicação do pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros especializados onde possamos verificar as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossilábos — Freitas Casanovas; e Provérbios — Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 60 dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais de 50% e menos da metade dos pontos; aos autores das melhores produções em prosa, verso e desenho.

Correspondência — Deverá ser dirigida para "Jogos e Passatempos" — Red. de "O Malho" — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

CHARADAS EM VERSO — 1

A colega Plá

A virtude é sempre um bem — 1
A fortuna é pra quem tem — 2
Felicidade na vida
Pois quem já nasceu com sorte,
É louzado até à morte,
Leva tudo de vencida.

Campina Grande — Apolonia Vilar

CHARADAS NOVISSIMAS

2

Neste lugar, aquele que disser uma mentira, ajustará contas com o diabo, 1-2.

Rio Flavius

3

O charadismo é útil e agradável, é bala confetada do nosso espírito, 1-1.

Rio Leslie

Silencioso, avançava a passo lento o seqüito indiatóico, 2-2.

Rio Zytho

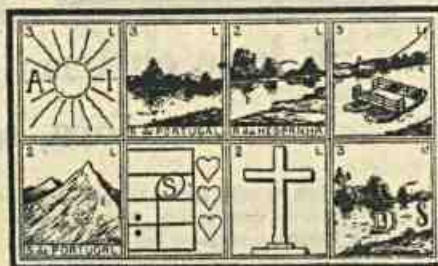
5

Agradecendo ao Fusinho

Quem planeja minorar o sofrimento da humanidade, não deixa de ser um filósofo, 2-1.

Rio Chô-Chô

ENIGMA PITORESCO — 6



J. Felisale — Boa Esperança.

CHARADAS SINCOPADAS

7

3 — Neste trecho de mato é uma tolice a plantação do café, 2.

Rio Moraes

8

3 — A tua falsa amizade dá por terminada a dedicação que nutria por ti, 2.

Rio Miss Tila

9

3 — Comutar penas não é reprimir crimes, 2.

Rio Fusinho

10

3 — Quem não goza de conceito, dificilmente obtém êxito, 2.

Rio Sefton

11

3 — Enquanto a pequena escuna desaparecia na linha do horizonte, ela limpava uma lágrima furtiva, 2.

Rio Ueniri — C. E. C.

12

Retribuindo ao Bayard e Alô Tropina

3 — Desfralda o auri-verde pendão da nossa terra, ao sol da liberdade em raios fúlgidos, 2.

Rio Chô-Chô

☆

CHARADAS AUXILIARES

13

+ GA = Ceifa
+ FA = Maré forte
+ LAO = Moldura
Conceito: Espetáculo.

Rio Wagner Teixeira

14

Agradecendo "camarata" ao

+ CA = Hacaneaia.
+ SA = Viração.
+ NO = Branco.
+ VAS = Facultaras.
Conceito: Manufacturado.

Rio Chô-Chô

15

+ DO = Prático.
+ DO = Julgado.
+ DO = Erudito.
+ DO = Dormente de pedra.
+ DO = Aptidão.
Conceito: Faculdade de se mover.

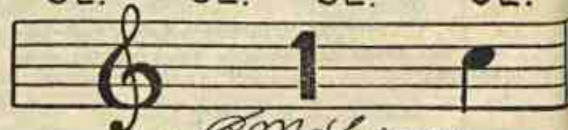
Rio Fusinho

ENIGMA PITORESCO — 16

AO DR. LAURUD
COM RESPEITO E ADMIRAÇÃO



5L. 5L. 5L. 5L.



G. M. L. L. L. L.
RIO DE JANEIRO

LOGOGRAFOS EM PROSA

17

No jogo de azar (7-12-11-9-10), a pessoa ignorante (6-10-4-9-12) que toma aguardente (7-3-5-4-9-12) bastante para cair na bebedeira (1-2-3-8-5), quer fazer uso da faca de ponta.

Vitoria — E. S. Elves

O chefe da quadrilha dirige (10-3-5-7-8-9-2) seu pessoal à prática do roubo violento (3-2-4-5-8-2) dando instruções num livrinho de lembranças (1-2-3-9-7-5-3-2), usando sempre elegância de frase (9-10-3-8-7-5-10) e prometendo recompensar (4-3-7-6-5-10) a quem não acuse (1-3-5-6-5-8-7) companheiros e não faça juízo errado (6-7-8-9-5-3-2) quanto ao objetivo em mira; porém, não admite, diante dos resultados, lamentação alguma!

Rio Atelito Lebre

☆

LOGOGRIFOS EM VERSO

19

Ao Alvasil

Recebi o teu presente, 4-10-3-2
Um tanto mais que decente, 3-5-10-2
Pois veio de tua mão, 3-8-6-11
Eu tenho o mesmo direito, 9-5-1-7-11
De dar-te um culto perfeito, 9-10-7-2
"Mulher" do meu coração, 1-2-9-8

Fui alvo do teu carinho, 4-5-7-8
Procuvo viver sozinho, 1-8-7-11
E sujeito ao isolamento, 3-5-1-2
Não quero ter relação,
Pois isto não serve, não.
Nem mesmo por pensamento.

Campina Grande Euclides Vilar

☆

20

Tendo o seu "homem" doente, 3-9-8-10-12
Uma mulher por cautela,
Não sabendo o que ele sente,
Chamou o doutor Quintela.

Como quase nunca acerta,
Goza ele de má fama,
E de Dr. Morte Certa, 7-11-4-10-2
Por troça, o povo, assim chama.

— Cheguei tarde, pois o mal,
Que atacou o seu marido
Por este feio sinal, 5-4-11-4-3-7
Indica que está perdido.

— Mãos roxas já ele tem
E uma nódoa deste lado... 10-2-5-6-1-4
— Nunca vi escapar alguém
De um caso tão enredado!

— Meu marido é tintureiro,
Diz a esposa informante,
— trabalha o dia inteiro,
Nesse serviço estafante.

— Pois julgue-se muito feliz,
Diz o médico, por conforto,
— Ele escapou por um triz!
— Se não fosse, era homem morto.

João Fogaça (Mendes)

☆

☆

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes de Setembro:

Dia 4 — Sr. José Mathias — (King-Kong).
Dia 6 — Sr. Claudionor Teixeira Torres — (Torres).
Dia 8 — Dr. Barreto Cardoso.

Dia 9 — Sr. Antonio Giffoni Filho (Dr. Sabe Tudo).
Dia 12 — Eng.º Cristovam Araujo (Enban-Kario).
Dia 14 — Dr. Pedro Krähenbühl (Helio Florival).
Dia 16 — Sr. Odiwal Janz — (O. Janz).
Dia 17 — Sr. Bernardo Fragozo (Oso-gari).
Dia 19 — Sra. Maria Santos (Imara). Sra. Neuza Caldas de Oliveira e Silva (Nilva).
Dia 22 — Sr. Orozimbo Souza (Sinhô).
Dia 24 — Sr. João Gölstorff Gonçalves (Jogovês).
Dia 27 — Sra. Placidina Pinto Cardoso Junior (Plá).
Dia 28 — Sr. Elcio Alvares (Elves).

A todos os confrades acima citados, pelo transcurso de seus natalícios, formulamos votos de ininterruptas felicidades.

"TORNEIO EXTRA DUNGUINHA"

Sob o patrocínio do nosso confrade Agenor Costa (Dunguinha), daremos início no próximo mês a um torneio extra constituido por três problemas de "Palavras Cruzadas", que serão publicadas respectivamente nos meses de outubro a dezembro de 1950.

A lembrança oferecida por Agenor Costa ao solucionista classificado, é um exemplar encadernado (2 volumes) do "Dicionário de Sinônimos e Locuções da Língua Portuguesa", de sua autoria e uma das melhores obras que conhecemos no gênero.

Os charadistas que se interessarem pela aquisição da obra em apêço, poderão solicitá-la pelo reembolso postal diretamente ao autor, à Av. Marechal Floriano, 96-sob. — Rio de Janeiro, aos preços de Cr\$ 360,00 em brochura e Cr\$ 450,00 encadernado.

FALECIMENTO

Ocorreu em 20 de junho pp. nesta Capital, o desenlace da veneranda Sra. Dorothéa Maria Pinto Gomes, extremosa genitora do nosso prezado colaborador Sr. J. G. A. Gama Filho, (Fusinho) a quem endereçamos as expressões do nosso profundo pesar.

"PALAVRAS CRUZADAS"

Organizado pelo competente enigmista Sylvio Alves e editado pela Livraria Tupã Ltda., acha-se à venda a 5.ª edição do livro "Palavras Cruzadas", constituido de

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

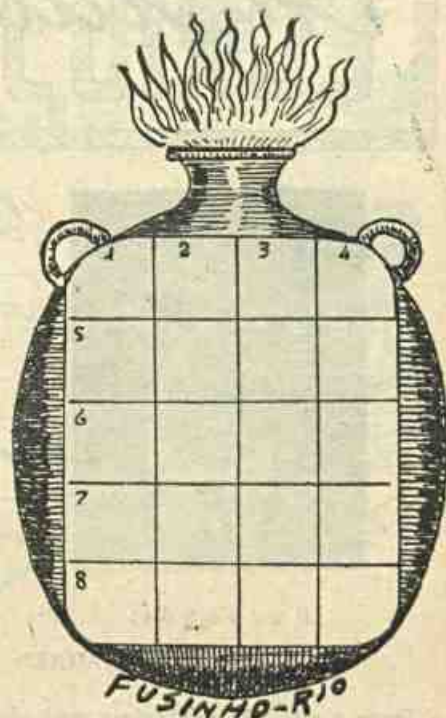
Residência

Cidade

atraentes problemas de fácil decifração e dedicado especialmente aos neófitos.

Agradecemos o exemplar que nos foi gentilmente ofertado pelo autor.

ENIGMA N.º 1 — Fusinho — Rio



Horizontais: 1 — Balde. 5 — Favor, graça. 6 — Profeta. 7 — Lugar de delicias. 8 — Descrédito.

Verticais: 1 — Sucedder, acontecer. 2 — Namorada. 3 — Epígrafes. 4 — Campo de discussão.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

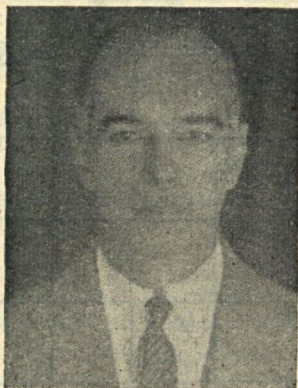
Erperamente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

CURIOSIDADES

Charadísticas



Responde:

"PADRE CHAGAS"

Temos a satisfação de divulgar nestê número as interessantes respostas do nosso brilhante confrade, Dr. Aurelino Santos Reis (Padre Chagas), um dos grandes valores com que conta o Charadismo em nossa terra. Atendendo à nossa solicitação com a gentileza que lhe é peculiar, assim se expressou "Padre Chagas":

Nome, data do nascimento e nacionalidade?

Sobrenome — Santos Reis.
Meu nome, mesmo, — Aurelino.
Mês de Abril, o quarto mês,
Assinala o meu destino...

Vinte nove foi o dia
Em que ao mundo cheguei,
No Estado da Bahia,
Que, quando moço, deixei...

Qual a origem do seu pseudônimo?

À verdade nua e crua
Este meu nome liguei:
"Padre Chagas" é uma rua
Onde, aqui, eu já morei...

Com referência a tudo que se diz enigma,
qual o gênero que prefere?

Confesso que preferência,
Por essa ou esta charada,
Não tenho. Mas, em essência,
Gosto mais da sincopada...

Em quais seções charadísticas colabora?

Ao "Eu Sei Tudo", ao "Malho",
Como bom enigmista,
Sempre envio algum trabalho,
E, todo mês, minha lista...

No edipismo português,
Eu, também, não faço feio,
Sendo, ainda, bom freguês,
De as "Horas de Recreio"...

Colaboro em almanaque,
E até mesmo em jornal,
Mas não pense que sou "craque",
Nem, também, que sou "o tal"...

O que mais lhe satisfaz numa seção charadística?

Numa seção de charada,
O que mais me satisfaz?
É quando dou uma "paulada",
Na "bruta" de um "caiphás"...

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para sua completa finalidade?

Que é que falta ao charadismo?
(Agora, sim, me apertei!...)
Com franqueza e sem cinismo,
Confesso, Chô-Chô, não sei...

Uns dizem que é união!
Será? Talvez... mas, talvez,
Seja unificação,
Ou, quem sabe, solidez...

Há quanto tempo se dedica ao charadismo?

Só sei que êste "topa-tudo",
Há muitos anos, Chô-Chô,
Colaborou no "Eu Sei Tudo":
— Eu era a "Nêga Fulô"...

Quais os diletantes da "Arte-Ciência"
(ambos os sexos) que mais aprecia?

Diletantes que aprecio?
Alguns colaboradores
Cujos nomes silêncio
P'ra evitar dissabores...

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista?

Eu me tornei charadista
Porque sou de opinião
De que não há quem resista
A tão útil distração...

Já experimentou alguma emoção no charadismo?

É claro, amigo, que sim!
Eu já senti uma porção!
O charadismo é, p'ra mim,
Fonte fértil de emoção...

Já teve alguma decepção?

Comigo, já! E a respeito
Vou lhe dizer quando é:
É quando pégo um "conceito",
Penso que é e... não é...

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as seções enigmísticas?

Aqui, no particular,
Eu acho que a qualidade
Deve sempre suplantar
A questão da quantidade...

Acredita na vitória do charadismo sobre qualquer outro gênero de passatempo?

Não creio que o charadismo,
(Digo isso com pesar)
Na era d'utilitarismo,
Possa algo suplantar...

Se êle desse dinheiro,
(O vil metal, tão imundo)
Talvez fôsse o primeiro
Passatempo dêste mundo...

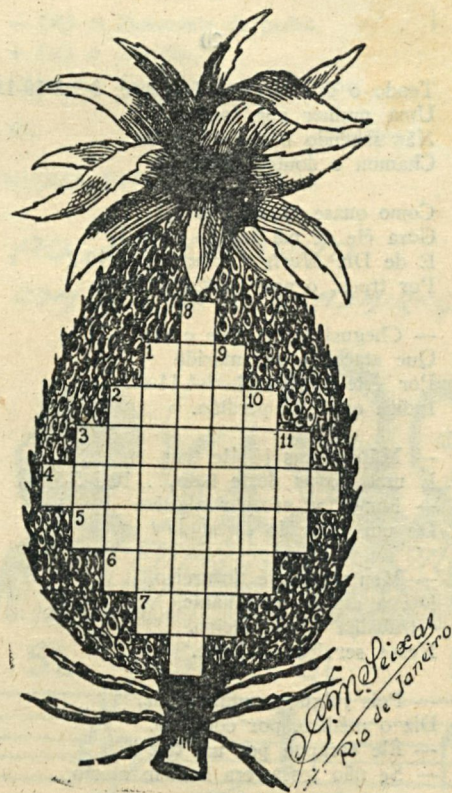
Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo?

Esta, sim! Pergunta pura,
Que enseja esta verdade:
— O CHARADISMO É CULTURA,
A SERVIÇO DA AMIZADE!

No próximo número:

U E N I R I

ENIGMA N.º 2 — G. M. Seixas — Rio



Horizontais: 1 — Palavra celtica que significa filho. 2 — Chicaneiro. 3 — Andrajosa. 4 — Semente de absinto. 5 — Desumana. 6 — Nome dado à pescada-amarela em certos pontos da Bahia. 7 — Cachaça de mau gosto.

Verticais: 1 — Cada um dos paus que constituem os extremos laterais das jan-gadas. 2 — Companheiro. 3 — Sacerdote budista. 8 — O que combate o culto dos santos. 9 — Lábia. 10 — Ave da família dos estrigídeos. 11 — Nome próprio femi-nino.



Acha-se à venda



TIQUINHO



UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.

32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.
NO DIA 15 DE CADA MÊS.



O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

À venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO